


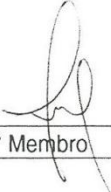
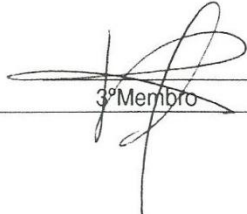


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL - GGR

### ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: <b>PLINIO CALMETO CHAVES</b>	Matrícula: <b>108.33.087</b>
Título do Trabalho: <b>PRODUTOR CULTURAL EM FORMAÇÃO: TIPOLOGIA DA GRADUAÇÃO E CAMPO PROFISSIONAL NO BRASIL</b>	
Orientador: <b>Dr. Luiz Augusto F. Rodrigues</b>	
Categoria: <b>Monográfica</b>	Data da Apresentação : <b>19.03.2013</b>

BANCA EXAMINADORA	
1º Membro (Presidente) <b>Dr. Luiz Augusto F. Rodrigues</b>	
2º Membro: <b>Me. João Domingues</b>	
3º Membro: <b>Me. Katia Araujo Scorzelli</b>	

AVALIAÇÃO:		
Análise / Comentário		
<p>A banca destacou o ineditismo do trabalho e a importância das pesquisas no sentido do fortalecimento do reconhecimento social da profissão do produtor e gestor cultural. Destacou-se os dados empíricos sistematizados.</p> <p>O trabalho aborda marcos fundamentais da institucionalização da profissão, assim como apresenta alguns "gargalos" do reconhecimento e da regulamentação jurídico-institucional do profissional. Analisa os currículos dos cursos superiores, em suas diferentes modalidades.</p> <p>Apontou-se a necessidade de se continuar aprofundando o tema, momento no qual poder-se-á problematizar mais a pesquisa, assim como ampliar os aportes teóricos que podem suportar o tema.</p>		
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):		
<b>10,0 (dez)</b>		
ASSINATURAS		
		
1º Membro (Presidente)	2º Membro	3º Membro

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

PLÍNIO CALMETO CHAVES

PRODUTOR CULTURAL EM FORMAÇÃO:  
TIPOLOGIA DA GRADUAÇÃO E CAMPO PROFISSIONAL NO BRASIL

Niterói, 2013

PLÍNIO CALMETO CHAVES

PRODUTOR CULTURAL EM FORMAÇÃO:  
TIPOLOGIA DA GRADUAÇÃO E CAMPO PROFISSIONAL NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador

Prof. Dr. LUIZ AUGUSTO FERNANDES RODRIGUES

Niterói, 2013

PLÍNIO CALMETO CHAVES

PRODUTOR CULTURAL EM FORMAÇÃO:  
TIPOLOGIA DA GRADUAÇÃO E CAMPO PROFISSIONAL NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Aprovada em março de 2013

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Me. Kátia Araújo de Marco Scorzelli  
Universidade Cândido Mendes

---

Prof. Me. João Luiz Pereira Domingues  
Universidade Federal Fluminense

Niterói, 2013

*Para minha família, amigos, professores, estudantes das  
graduações em produção/gestão cultural e todos os  
profissionais da área cultural*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu irmão e ídolo, Conrado (*in memoriam*) por me ensinar lições que levo até hoje em minha vida;

Aos meus pais, Goretti e Charles, por serem pais maravilhosos, atenciosos, carinhosos e, acima de tudo, me apoiarem em tudo que faço. Hoje sei que se não fosse pela educação que vocês nos ensinaram, meu irmão não seria o que ele foi pra mim e eu não seria do jeito que sou. Devo TUDO à vocês;

À minha namorada, Mariana Assunção, por ter sido tão paciente, atenciosa e amorosa comigo nesse período da monografia sempre me dando motivação para continuar;

Aos professores do PURO e do IACS que me ajudaram na formação desse conhecimento adquirido ao longo desses anos;

Aos colegas e amigos que me concederam as entrevistas utilizadas nessa pesquisa;

Aos meus queridos professores, João Domingues e Flávia Lages, pelos incentivos, críticas, companheirismo, sugestões, ajudas e conversas fiadas! Sempre com uma palavra de carinho;

Ao meu orientador, Luiz Augusto, por acreditar no meu trabalho, me ajudar nos momentos em que não via mais saídas, pela dedicação, seriedade carinho e atenção;

A todos que me ajudaram de alguma forma nessa monografia com contribuições, indicações, conversas, discussões e incentivos;

Por fim, agradeço ao curso de Produção Cultural da UFF, por ter me dado a oportunidade de crescimento profissional das mais diferentes formas como aluno. Entrei com uma visão do curso e da profissão totalmente diferente da atual. Hoje eu posso dizer com um orgulho ainda maior que sou Produtor e Gestor Cultural.

*"Um dia sem risada é um dia desperdiçado"*

*Charlie Chaplin*

## RESUMO

Vemos aumentar cada vez mais o número de pesquisas, seminários, congressos, encontros e pesquisadores tratando sobre a formação e capacitação da área cultural no Brasil. Atualmente o país conta com três tipos de graduação na área: tecnólogos, habilitações e bacharelados. A pesquisa se propõe a analisar quais são as diferenças entre essa tipologia existente, quais são as demandas por esse profissional e como está o cenário atual na área. O foco do estudo foi direcionado à região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro por possuir os três diferentes tipos de graduação existentes no Brasil. Podemos observar que diversas questões são comuns aos cursos e as respostas para essas questões também são parecidas. Vimos que boa parte das possíveis soluções que encontramos para os questionamentos que aparecem em nossa pesquisa perpassam pela união dos atores envolvidos na área e pela busca de cada profissional em sua área específica de interesse.

**Palavras-chave:** Formação; Capacitação; Graduação em Produção e Gestão Cultural; Política Cultural.

## RESUMEN

Vemos aumentar cada vez más el número de investigaciones , seminarios, congresos, encuentros e investigadores tratando sobre la formación y capacitación del área cultural en Brasil. Actualmente el país cuenta con tres tipos de graduación en el área: tecnólogos, habilitaciones y grados (não sei se é correto traduzir esses três tipos, talvez deva deixar em português). La investigación se propone analizar cuáles son las diferencias entre esa tipología existente, cuáles son las demandas por ese profesional y como está el escenario actual en el área. El foco del estudio fue dirigido a la región metropolitana de la ciudad de Río de Janeiro por poseer los tres diferentes tipos de graduación existentes en Brasil. Podemos observar que diversas cuestiones son comunes a los cursos y las respuestas para esas cuestiones también son parecidas. Vimos que buena parte de las posibles soluciones que encontramos para las cuestiones que aparecen en nuestra investigación impregnan por la unión de los actores involucrados en el área y por la búsqueda de cada profesional en su área específica de interés.

**Palabras clave:** Formación; Capacitación; Graduación em Producción y Gestión Cultural; Política Cultural



# SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	9
<b>Capítulo 1: Breve histórico e cenário atual</b>	13
<b>Capítulo 2: Os diferentes tipos de cursos</b>	29
2.1 Definições	29
2.2 Tecnólogo	31
2.3 Bacharelado e habilitação	35
<b>Capítulo 3 - A visão de alguns agentes do mercado</b>	42
<b>Conclusão</b>	51
<b>Referências Bibliográficas</b>	58
<b>Anexos</b>	61
Fluxograma IFRN	61
Fluxograma IFRJ - Tecnólogo	63
Fluxograma IFRJ - Bacharelado	64
Fluxograma UFBA	65
Fluxograma UCAM	67
Fluxograma UFF	68

## Introdução

A proposta dessa pesquisa é investigar os tipos de graduação existentes no Brasil na área de formação em produção/gestão cultural. No Brasil, as principais pesquisas sobre o tema de formação e organização da área cultural têm seu início no começo desse século, mas começou a se intensificar por volta de 2008 (MELLO). As pesquisas estão em estágios iniciais, tendo em vista que os primeiros cursos nessa área datam de meados da década de 90, portanto ainda não possuem nem 20 anos de existência. Os primeiros cursos criados foram os da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), que podemos dizer que foram consequências das transformações que o país passou nos anos 90, conforme veremos no primeiro capítulo.

No estado do Rio de Janeiro, a graduação em produção/gestão cultural existe em diferentes formatos: bacharelado (UFF), habilitação (Universidade Cândido Mendes - UCAM) e tecnólogo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ), além de outras modalidades em pós-graduações e tecnólogos na área de eventos. Existem poucos cursos de graduação na área de produção/gestão cultural no Brasil, a maioria deles se concentra na região sudeste e, ainda mais, no estado do Rio de Janeiro, por isso, a pesquisa irá se concentrar nos cursos existentes no estado, pois acreditamos se tratar de bons exemplos tanto em quantidade como em qualidade. Tais questões encontram-se detalhadas nos próximos capítulos.

Mesmo com pouco tempo de existência, os cursos possuem bons resultados em todas as áreas do mercado. Existem desde egressos que atuam em produtoras próprias com pouco tempo de história, até pessoas que são funcionários contratados e concursados do Ministério da Cultura (MinC). Nos últimos anos pode-se observar um movimento interessante em que alguns alunos formados pelos cursos estão voltando para os mesmos como professores substitutos e efetivos, ou seja, o curso está formando seus próprios professores. Isso pode representar um ótimo movimento (RUBIM; BARBALHO e COSTA, 2012), considerando que o professor já chega para ministrar a aula sabendo das dificuldades que o aluno passa.

Como os cursos são ainda muito novos, a sociedade como um todo ainda não possui um conhecimento claro sobre o que trata o curso. Podemos ver que o curso ainda não é pré-requisito para o preenchimento da vaga de Produtor Cultural no Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-administrativos das Instituições Federais de Ensino instituído pelo Ministério da Educação (MEC). Por exemplo, os alunos ainda chegam com muitas dúvidas sobre o que se trata o curso de fato, sobre quais assuntos irão estudar, discutir e aprender, quais são as possibilidades de trabalho no futuro, dentre outros questionamentos. Já o mercado de trabalho está mudando, mesmo que ainda em passos muito lentos. Vemos, no terceiro capítulo, que as empresas e instituições estão percebendo a diferença que essa graduação específica trás para o seu funcionamento e estão começando a contratar pessoas formadas nesses cursos (porém ainda concomitantemente com os cursos de comunicação).

Acreditamos na importância do tema escolhido por se tratar de um assunto atual e por acreditarmos que essa pesquisa poderá ser utilizada para melhorar tanto a formação, como o mercado de trabalho. Destaque-se também que o (re)conhecimento das formações na área cultural tende a fortalecer o próprio entendimento do campo cultural e sua importância na construção de uma sociedade mais humana.

A metodologia utilizada para essa pesquisa perpassou estratégias como a de observação participante, investigação documental e aplicação de questionários e entrevistas. Os questionários fechados foram aplicados a alunos, egressos e professores desses cursos. As entrevistas foram feitas apenas com os coordenadores dos cursos para buscar entender melhor a visão que o curso tem perante si próprio, seus egressos e o mercado de trabalho. A investigação documental buscou analisar documentos dos cursos (fluxogramas e programas das disciplinas), além de pesquisas sobre o tema. Já a observação participante não poderia deixar de existir e foi potencializada pela minha própria condição de pesquisador e aluno. Existe um certo déficit no investimento de categorias que expliquem a profissionalização da cultura como um processo social na maioria das pesquisas do campo (como nas pesquisas realizadas por autores consagrados: Alexandre Barbalho, Albino Rubim, Leonardo Costa, Luiz Augusto Rodrigues, Maria

Helena Cunha, dentre outros) e essa pesquisa também não conseguiu explicar muito bem essa questão.

As questões que tentamos responder são questões que vivem no dia-a-dia desses cursos, questões que permeiam o interesse comum, questões como: "Por que o curso não é pré-requisito para o cargo de PRODUTOR CULTURAL no Plano de Carreiras de Cargos do MEC?", "Por que ser um curso de graduação em bacharelado, habilitação e/ou tecnólogo?", "Por que não somos reconhecidos no mercado de trabalho?". As respostas preliminares a essas perguntas também surgem como "lugar-comum" nesses cursos, dentre algumas que mais são escutadas: "Ninguém nos reconhece pois não fazemos diferença no mercado, por isso não existimos no Plano de Carreiras de Cargos do MEC", "Eu me formei e o diploma não fez diferença para conseguir um emprego", "Os cursos são muito teóricos e o mercado é totalmente prático. Faltam disciplinas práticas nos cursos". Buscamos, com essa pesquisa, investigar qual o grau de veracidade dessas respostas e entender como os cursos estão se comportando com essas questões. Conforme veremos a seguir, as pesquisas que observamos mostra que uma formação específica está cada vez mais sendo necessária para o preenchimento da função de produtor/gestor cultural.

Para tanto, a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo abordamos sobre o cenário atual do país perante a demanda de profissionais capacitados da área. Apresentamos um breve histórico a partir do surgimento dos primeiros cursos de graduação na área cultural. Também abordamos a 2ª Conferência Nacional de Cultura, o Sistema Nacional de Cultura e alguns concursos públicos já realizados para o profissional da área.

Já no segundo capítulo, buscamos diferenciar os tipos de graduação existentes na área, são elas: bacharelado, habilitação e tecnólogo. Para isso analisamos documentos e fizemos entrevistas com os coordenadores de alguns cursos.

No terceiro capítulo tratamos a visão de alguns envolvidos nesse ramo (associações e profissionais da área) para entender se existe, de fato, a necessidade de uma formação específica, qual seria a formação adequada para

esse profissional. Para isso foram feitas basicamente entrevistas diretas à esses personagens.

É importante salientar que não identificamos os entrevistados nessa pesquisa pois foi pedido por alguns entrevistados que não tivessem seus nomes divulgados, portanto para ter um padrão, decidimos não identificar ninguém.

Na conclusão, recuperamos um pouco de cada capítulo para trazer de volta as discussões, análises e cenário atual e para apontarmos sugestões e perspectivas do futuro na formação do produtor/gestor cultural.

Devemos dizer que a pesquisa como um todo é bastante propositiva e por isso, existem alguns apontamentos conclusivos no decorrer dos capítulos e não apenas na parte da conclusão.

Temos clareza da complexidade do tema e das inúmeras lacunas que a presente pesquisa não conseguiu preencher, sabemos da necessidade de pesquisas continuadas que melhor embasem a formação e a atuação profissional na área de produção/gestão cultural. Porém, mesmo com tais fatos, entendemos que conseguimos responder diversas perguntas, prestar esclarecimentos de alguns assuntos obscuros nos cursos e, o melhor de tudo, percebemos que a área tem um potencial extraordinário de desenvolvimento, possuindo ainda um caminho muito importante para ser percorrido com um futuro bastante promissor.

## Capítulo 1: Breve histórico e cenário atual

Neste capítulo veremos o breve período histórico que precedeu a criação dos cursos de Produção Cultural na UFF e na UFBA. Depois falaremos um pouco sobre a nomenclatura e funções do produtor e gestor cultural. Em seguida abordaremos a situação atual do Brasil, falando sobre a quantidade de cursos existentes, as mudanças na Lei Rouanet, a 2ª Conferência Nacional de Cultura, o Sistema Nacional de Cultura, as metas do Plano Nacional de Cultura e finalizamos com uma amostragem de alguns concursos públicos realizados no Brasil entre 2010 e 2012 para o cargo de "Produtor Cultural".

Um ano após a separação dos Ministérios da Cultura e da Educação, em 1986, foi instituída a Lei Sarney que iniciou o financiamento de projetos culturais por meio da renúncia fiscal. Entretanto, em 1990 o governo Collor suspendeu a Lei Sarney. Um ano depois, esse mesmo governo, criou a Lei Rouanet, concedendo novamente incentivos fiscais aos projetos culturais e em 17 de maio de 1995, através do decreto 1.494, a Lei Rouanet reconheceu a existência do profissional que faz as intermediações de projetos culturais, com ou sem ganho de capital (MELLO, 2008).

A Lei Rouanet, pode ser considerada por alguns importante por se tratar de um marco na profissionalização do setor, por causa do decreto 1.494, porém ambas as leis - Sarney e Rouanet - acabaram se tornando as políticas públicas culturais do país, em que o financiamento privado, por meio da renúncia fiscal do governo, era o que ordenava quais projetos seriam realizados ou não.

Existem diversos debates sobre a nomenclatura e as funções do gestor/produtor cultural. Muitos acreditam que o produtor cultural é aquele mais ligado a parte da execução de projetos, sendo o papel fundamental colocar a "mão na massa". Já o gestor cultural teria a função de "maestro da orquestra", ou seja, ele pensa as ações a longo prazo e vai gerindo as metas com os recursos humanos e econômicos. A partir dessa premissa, o gestor pensa e o produtor executa. Não discutiremos sobre isso, por não ser o propósito da pesquisa. Contudo acreditamos que essa confusão possa ter surgido justamente no governo Collor, quando as leis de incentivo à cultura, através das renúncias fiscais, falavam quase sempre apenas

da figura do produtor "E isso teria ocorrido no Brasil porque aqui o Estado se ausentou de fomentar a produção cultural. No lugar dele, entrou em cena a lei de incentivo cultural, para a qual o produtor é o agente pedido" (BARBALHO *apud* ROIC, 2008, p.11).

Foi nesse contexto histórico que surgiram, na mesma época, os dois primeiros cursos de graduação em produção cultural no Brasil. O curso da Universidade Federal Fluminense (UFF), que se trata de um bacharelado cujo aluno forma-se como "Bacharel em Produção Cultural" e o curso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que se trata de uma habilitação do curso de Comunicação Social, cujo nome é "Produção em Comunicação e Cultura".

Atualmente existem 54 cursos de graduação no Brasil, sendo 42 graduações tecnológicas - 34 delas são tecnólogos em eventos, 1 está em extinção, 1 é técnico de ensino médio e apenas 6 são, de fato, tecnólogos em produção/gestão cultural; 7 habilitações ligadas aos mais variados cursos - Relações Públicas, Comunicação Social, Artes Visuais, Administração, dentre outros; e 5 são bacharelados plenos em produção/gestão cultural (RODRIGUES, 2012b).

Como iremos tratar apenas de alguns cursos que estão situados no estado do Rio de Janeiro, vamos detalhar melhor a criação do curso da IFRJ - tecnólogo - o curso da UFF e a modalidade de habilitação será tratada pelo viés da Universidade Cândido Mendes (UCAM), todos no próximo capítulo.

Desde 2009 a Lei Rouanet passa por diversas reformas. Atualmente (2013) podemos ver alguns avanços, como a implementação do Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (Procultura) com novas faixas de renúncia fiscal, o Programa de Cultura do Trabalhador (Vale Cultura). Além do fortalecimento de outras áreas, como o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart).

Em 2010 foi realizada a II Conferência Nacional de Cultura (CNC), onde foi dado um grande passo para a institucionalização da profissão do produtor/gestor cultural. Através do quinto eixo temático, cujo assunto trata da "Gestão e institucionalidade da cultura", está colocado a importância da implementação dos sistemas de cultura (nacional, estaduais e municipais), discutindo sobre a

profissionalização dos gestores públicos, além da instrumentalização dos profissionais da cultura.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de nº 34/12 foi aprovada pelo Senado brasileiro no dia 12 de setembro de 2012. Trata-se da proposta de criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) que tem como objetivo maior "criar uma política de Estado, ou seja, que não seja afetada nas trocas de governo" (BRASIL, *Plenário...*). Vale a pena destacar um trecho do discurso de Marta Suplicy no dia da aprovação da PEC: "Hoje o Congresso Nacional e o Executivo fazem história. É como se estivéssemos entregando à nação brasileira a certidão de nascimento da Política de Estado da Cultura" (BRASIL, *Sistema...*).

O SNC é muito importante como um todo, visto que teremos uma Política de Cultura do Estado que não será afetada pelas mudanças de partidos no governo. Para a nossa pesquisa, o SNC também é importante, pois visa a criação do Programa Nacional de Formação na Área da Cultura. Segundo o próprio documento básico que o MinC disponibiliza em seu site sobre o SNC:

A formação de pessoal em política e gestão culturais é estratégica para a implementação e gestão do Sistema Nacional de Cultura, pois se trata de uma área que se resente de profissionais com conhecimento e capacitação no campo da gestão de políticas públicas. O Programa Nacional de Formação na Área da Cultura visa exatamente estimular e fomentar a qualificação nas áreas consideradas vitais para o funcionamento do Sistema, capacitando gestores públicos e do setor privado e conselheiros de cultura, que são os responsáveis por sua implementação. (BRASIL, 2010b. p. 50)

Ainda segundo o mesmo documento, vem dizendo quais são os saberes que uma boa formação deve ter:

a implementação e desenvolvimento de um programa de formação de gestores culturais deverá contemplar conteúdos e metodologias capazes de oportunizar a compreensão da cultura em sua dimensão simbólica e identitária, sua centralidade para a cidadania e para o desenvolvimento social e econômico; a compreensão das políticas públicas de cultura como resposta a realidades objetivas de bases locais e regionais; a compreensão da economia da cultura e dos modelos de financiamento público; a compreensão e apropriação de ferramentas de gestão de políticas e programas; a compreensão de que o planejamento estratégico é o momento de reflexão política e de correção de rumos, não se reduzindo a uma ferramenta de gestão. (BRASIL, 2010b. p. 64)



O SNC tenta estabelecer que a maioria dos municípios e estados tenham secretarias exclusivas de cultura e gestores com formação apropriada na área, porém não é isso que vemos pelo Brasil. Segundo o *Cultura em Números* de 2009 (BRASIL, 2009) publicado pelo MinC, 84,6% dos municípios não possuem órgão exclusivo para a gestão da cultura, apenas 4,2% dos municípios possuem secretaria exclusiva para a cultura, outros 2,6% são fundações públicas e 6,1% são subordinados diretamente à chefia do executivo. Temos somente dois estados que possuem mais de 10% de seus municípios com secretaria exclusiva, são os estados do Rio de Janeiro (14,13%) e Amapá (12,5%). Até mesmo São Paulo, que pode ser considerado por muitos um estado mais "avançado" em termos de políticas culturais, é apenas o sexto em números de secretarias exclusivas (8,22%), perdendo para Rio de Janeiro, Amapá, Alagoas (9,8%), Amazonas (9,68%) e Maranhão (8,29%). Ainda existem quatro estados que não possuem nenhum município com secretaria exclusiva para a cultura, são eles: Mato Grosso do Sul, Roraima, Acre e Rondônia. Claro que os números são absolutos e relativos, se formos levar em consideração a quantidade de cidades por estado, essa relação muda bastante, tendo em vista que São Paulo é o segundo estado com maior número de municípios do Brasil, perdendo apenas para Minas Gerais.

Mesmo com esse baixo percentual de órgãos exclusivos para a cultura, temos um dado interessante que pode nos deixar confusos: 57,9% dos municípios dizem apresentar uma política cultural. Porém, devemos nos lembrar que esses dados foram respondidos pelas próprias prefeituras, o que pode, talvez, tornar esses números pouco confiáveis. Essa questão fica clara quando vemos os dados relacionados à legislação de incentivo à cultura, em que somente 5,6% dos municípios dizem possuir uma legislação de fomento à cultura ou mesmo quando se observa as ações que são apontadas como sendo a dita política cultural.

Já com relação à formação dos gestores culturais municipais, o mesmo anuário mostra que "A maioria apresenta, pelo menos, graduação", mas não informa se essa graduação é relacionada com a área cultural. Sendo que o dado mais interessante desse levantamento mostra que nas regiões Sul e Centro-Oeste quase

metade dos gestores culturais tem pós-graduação, mas também não é informado se a pós-graduação está relacionada com a área cultural.

Para atingir as metas do SNC, divulgou-se as 53 metas do Plano Nacional de Cultura (PNC) em junho de 2012 (BRASIL, *As metas do...*), onde todas as esferas do governo (federal, estadual e municipal) deverão seguir e buscar atingir as metas até 2022. É claro que no PNC também existe a preocupação de capacitar melhor os produtores/gestores culturais, e isso fica claramente expresso no trecho do documento, onde, a até então Ministra Ana de Hollanda, diz como ela vê o cenário cultural brasileiro em 2020:

Haverá uma melhora significativa na infraestrutura cultural dos municípios brasileiros, que terão mais equipamentos e instituições culturais como teatros, cinemas, museus e arquivos. Tais espaços estarão mais bem equipados, com gestores mais capacitados e qualificados, com acessibilidade garantida a pessoas com deficiência. (BRASIL, 2012. p. 17)<sup>1</sup>

E continua:

Com o alcance das metas, mais pessoas serão formadas em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação nas áreas da Cultura. A disciplina de Arte será oferecida em todas as escolas públicas, e os professores receberão capacitação contínua na área.

Portanto, em 2020, a livre circulação de bens culturais, os novos meios de difusão e fruição e a maior relação entre cultura e educação farão dos direitos culturais uma realidade conquistada. (p. 17)

Concluindo com um belo prognóstico:

Em 2020, os gestores públicos da área da cultura estarão mais bem capacitados e qualificados para conhecer as necessidades da produção local, regional e nacional, gerenciar as demandas, planejar e estabelecer políticas, projetos e ações de desenvolvimento cultural. Para tanto, todos os estados da federação e as cidades com mais de 500 mil habitantes terão secretarias de cultura exclusivas instaladas. (p. 19)

A primeira meta do PNC é fazer com que o SNC esteja institucionalizado e implementado, além de 100% das Unidades da Federação (UF's) e 60% dos

---

<sup>1</sup> A partir desse trecho, para facilitar a leitura, as citações desse documento serão indicadas apenas pelo número da página entre parênteses.

municípios também tenham institucionalizados e implementados seus respectivos sistemas de cultura. É interessante falar que os sistemas de cultura estaduais e municipais devem seguir algumas regras básicas estipuladas pelo governo federal e possuir, no mínimo, alguns elementos:

- Secretaria de Cultura ou órgão equivalente;
- Conselho de política cultural;
- Conferência de cultura;
- Plano de cultura; e
- Sistema de financiamento à cultura com existência obrigatória do fundo de cultura.

Além desses elementos, os estados e o Distrito Federal deverão ter uma comissão de negociação e pactuação entre gestores estaduais e municipais. (p.22)

Depois, as metas mais relevantes para a nossa pesquisa, vêm em dois blocos separados, o primeiro bloco começa da meta de número 15 (quinze) até a de número 19 (dezenove). A meta nº 15 aponta: "Aumento em 150% de cursos técnicos, habilitados pelo Ministério da Educação (MEC), no campo da arte e cultura com proporcional aumento de vagas", ou seja, a ideia é que sejam criados 1.047 novos cursos técnicos com uma oferta de 160 mil novas vagas. Esses cursos serão realizados através da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que é formada por institutos federais de educação, ciência e tecnologia; centros federais de educação tecnológica e escolas técnicas ligadas às universidades federais e à Universidade Tecnológica Federal. O interessante dessa meta, é que já possuímos em nosso estado instituições que ministram cursos na área das artes e cultura, como o IFRJ que será estudado mais a fundo no próximo capítulo.

A meta nº 16 aborda sobre "Triplicar as vagas e as bolsas de estudos de graduação e pós-graduação nas áreas de arte e cultura", ou seja, oferecer quase três milhões de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, além de triplicar, proporcionalmente, o número de bolsas para os estudantes desses cursos. Devemos lembrar que não é só aumentando o número de vagas ou de bolsas nos cursos que se chega a uma melhor institucionalização de uma profissão, também se deve investir nas instituições de ensino, em suas estruturas, nos docentes e técnico-

administrativos. Só assim é possível se aumentar o número de vagas e bolsas sem perder a qualidade do ensino.

Logo após, a meta nº 17 aponta sobre certificar mais de 20 mil trabalhadores da cultura que possuem saberes adquiridos através da vivência, como os mestres de cultura popular que passam seus ensinamentos através da oralidade, as rendeiras, artesãos e outros. O objetivo dessa certificação é atuar na promoção profissional desses mestres, promovendo a produtividade e atuando na inclusão social dessas pessoas. Há também o lado educacional, já que com esses certificados, os profissionais poderão ser chamados para transmitir seus saberes nas escolas. Trata-se de uma meta interessante para a profissionalização de determinados saberes e para a difusão desses ensinamentos para outras pessoas.

Na meta nº 18, tem-se o intuito de dobrar o número de pessoas formadas em cursos, oficinas, fóruns e seminários por ano. Segundo o documento, 15 mil pessoas são formadas por ano atualmente no Brasil, a intenção é que esse número passe para, no mínimo, 30 mil pessoas até 2020. O interessante dessa meta é que ela fala especificamente do "gestor cultural", dizendo quem são eles e quais são algumas das diretrizes que ele deve aprender, como podemos ver no trecho a seguir:

Gestores são aqueles que participam da organização, do funcionamento e da gestão de instituições (museus, bibliotecas, centros culturais, etc.) e de associações culturais (grupos de teatro, dança, etc.).

A capacitação em gestão cultural deve abordar temas que vão da elaboração de projetos à gestão de equipamentos culturais. (p. 61)

Por último, temos a meta nº 19, que trata sobre o aumento do número de bolsas para pesquisa na área da cultura. Essa meta justifica-se, pois "O apoio à pesquisa acadêmica ou de linguagem torna possível desenvolver o conhecimento no campo da cultura, das linguagens artísticas e do patrimônio cultural." esse incentivo à pesquisa pode vir de diversas formas, como "o apoio para participação em congressos e outros encontros científicos, distribuição de bolsas e instituição de prêmios para pesquisa e formação". Obviamente essa é uma meta que interessa à todos os envolvidos nessa pesquisa, pois irá possibilitar a continuação de pesquisas como essas e outras, além de estimular os estudantes na participação em encontros científicos e no exercício da escrita acadêmica.

Depois, o segundo e último bloco de metas que tenham interesse para a nossa pesquisa, começa na meta nº 35 e vai até a meta nº 37. A meta nº 35 aborda sobre "Gestores capacitados em 100% das instituições e equipamentos culturais apoiados pelo Ministério da Cultura". Isso mostra que o MinC tem a preocupação de ter profissionais capacitados para gerir os espaços que contam com o seu apoio, pois sabem da importância que existe na capacitação desses profissionais e na diferença que pode ter entre os gestores capacitados na área para os sem formação específica.

Logo depois vem a meta de nº 36, onde aponta que os gestores de cultura e os conselheiros terão que ser capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo MinC em 100% dos estados e 30% das cidades, dentre elas, 100% nas cidades que possuírem mais de 100 mil habitantes. Esse objetivo é importante para que as equipes (gestores e conselheiros) tenham habilidades e conhecimentos para criarem e gerirem as políticas culturais, melhorarem o atendimento à sociedade civil e colocarem em prática os Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Cultura. Acreditamos que as instituições existentes que oferecem os cursos de graduação na área devam estabelecer parcerias com o MinC para promoverem esses cursos nas épocas de férias dos alunos.

Por último, vem a meta nº 37 que consiste na instalação de secretarias de cultura exclusivas em todos os estados e 20% dos municípios, dentre os quais, todas as capitais e todas as cidades que tiverem mais de 500 mil habitantes. Porém, por que essa meta é importante para a nossa pesquisa? Vale lembrar que o SNC diz que as secretarias de cultura terão que possuir gestores com formação na área. Portanto, haverá mais procura por produtores/gestores capacitados por cursos reconhecidos pelo MEC e/ou pelo MinC.

Segundo o documento *Panorama Setorial da Cultura Brasileira* (JORDÃO), "apenas 17% dos produtores culturais brasileiros têm formação educacional específica - ou seja, cursos relacionados às artes ou à produção cultural". Porém 66% dos produtores têm educação superior na área de Humanas em cursos como filosofia, comunicação social, direito, história, geografia, ciências sociais, sociologia, arquitetura, dentre outros. Isso mostra que apesar dos produtores não possuírem

formação específica, eles possuem formação em áreas afins, que são, ainda que minimamente, estudadas ao longo da sua formação em gestão/produção cultural.

Ainda segundo o *Panorama Setorial*, a iniciativa privada tem a seguinte visão sobre a produção cultural: "Para que o produtor cultural atenda à demanda das empresas, é preciso um maior grau de profissionalização, investimento em formação e desenvolvimento de habilidades que dizem respeito à gestão de projetos" (p. 159). Já a visão do poder público sobre os produtores diz que "o produtor cultural é peça fundamental no desenvolvimento da cultura no País. É uma pessoa que corre atrás, que busca o melhor para a cultura do País, que conhece o meio cultural" (p. 160) e é necessário uma profissionalização dos produtores brasileiros em geral.

Passamos agora a falar sobre os concursos públicos para o cargo de PRODUTOR CULTURAL. Analisamos uma amostra de dez concursos públicos realizados entre 2010 e 2012, nos estados do Acre, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, ou seja, concursos realizados em quase todas as regiões do Brasil, ficando de fora apenas a região Nordeste. Criamos uma tabela com informações básicas para facilitar a análise entre os concursos:

Instituição	Local de trabalho	Data de realização da prova	Formação exigida	Carga Horária Semanal	Quantidade de vagas	Atribuições do cargo
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Diversas cidades do estado do RJ	24/10/2010	Curso Superior em Comunicação Social	40h	02	Realizar atividades de execução qualificada, sob supervisão superior, de trabalhos relacionados com programações culturais e promoção de eventos. Prestar assessoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

<p>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)</p>	<p>Cidade do Rio de Janeiro</p>	<p>06/02/2011</p>	<p>Curso Superior em Comunicação Social</p>	<p>40h</p>	<p>01</p>	<p>Criar programas culturais, tais como: exposições de artes-plásticas e fotografias, mostra e ciclos cinematográficos, debates, espetáculos de teatro, dança e música; promover contatos com empresários e companhias visando a obtenção de material a ser exposto ou exibido e espetáculos a serem apresentados; pesquisar e colher informações sobre os programas culturais, visando sua divulgação; promover contato com instituições públicas e particulares, visando a obtenção de recursos para a realização das programações; solicitar e aprovar a criação e confecção de material de divulgação, tais como: cartazes, filipetas, programas e convites; supervisionar e coordenar as atividades relacionadas à realização dos programas, tais como: transporte e montagem de exposições, transporte, exibição de filmes, montagens de espetáculos em geral; receber e selecionar material relacionado com suas atividades; fornecer dados estatísticos de sua atividades. Assessorar nas atividades de</p>
--	---------------------------------	-------------------	---	------------	-----------	---

						ensino, pesquisa e extensão.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Cidade do Rio de Janeiro	23/01/2011	Graduação concluída nas diversas habilitações de Letras ou Artes ou Comunicação Social ou Ciências Humanas	40h	02	Planejamento e gestão cultural, incentivo e promoção da cultura. Planejamento, organização e divulgação de programas e projetos culturais, promoção da integração entre a criação artística e a gerência administrativa voltada para a produção executiva nas diversas modalidades da música, das artes cênicas, das artes visuais, de artes integradas, da produção audiovisual e editorial. Atuação em curadoria e organização de mostras, exposições e festivais em diversas áreas artísticas e divulgação científica; fundamentos do marketing cultural; gerência cultural e operacional. Experiência voltada para a preservação e revitalização do patrimônio cultural. Conhecimento em gestão e política pública da cultura. Assessoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Prefeitura de Catanduva - SP	Cidade de Catanduva - SP	06/02/2011	Nível universitário c/ noções de legislação cultural e conhecimento em informática	40h	01	Assessorar o coordenar o desenvolvimento das atividades culturais do Município tais como: escola de música, biblioteca, oficinas de arte, feiras, e áreas afins, visando o desenvolvimento e entretenimento da população; define o calendário, aprovando a realização de apresentações; define a aquisição e catalogação de livros, horários de funcionamento; desenvolve oficinas de arte, coordena a divulgação e realização de shows, exposições e outros eventos, alocando recursos humanos e financeiros, observando normas e procedimentos administrativos adequados a essa finalidade; elabora relatórios de acompanhamento e de aplicação dos recursos; desenvolve outras tarefas correlatas.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)	Cidade de Vitória - ES	20/11/2011	Curso Superior em Comunicação Social	40h	01	Elaborar e colaborar no planejamento e divulgação de eventos culturais, artísticos e administrativos, bem como de ensino, pesquisa e extensão. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

						<p>Promover e acompanhar programas de relações públicas.</p> <p>Promover palestras e programas promocionais com o objetivo de divulgar informações de interesse da comunidade acadêmica.</p> <p>Aplicar as normas e procedimentos do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.</p> <p>Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas à área de Comunicação Social.</p>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)	Diversas cidades dentro do estado de Goiás	12/02/2012	Curso Superior em Comunicação Social	40h	04	<p>Elaborar e colaborar no planejamento e divulgação dos eventos culturais, artísticos e administrativos, bem como de ensino, extensão e pesquisa.</p> <p>Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Erechim e Cerro Lago, ambas no estado do RS	18/03/2012	Curso Superior em Comunicação Social	40h	02	<p>Criar programas culturais, tais como: exposições de artes-plásticas e fotografias, mostra e ciclos cinematográficos, debates, espetáculos de teatro, dança e música; promover contatos com empresários e companhias visando à obtenção de</p>

						material a ser exposto ou exibido e espetáculos a serem apresentados; pesquisar e colher informações sobre os programas culturais, visando sua divulgação; promover contato com instituições públicas e particulares, visando à obtenção de recursos para a realização das programações; solicitar e aprovar a criação e confecção de material de divulgação, tais como: cartazes, filipetas, programas e convites; supervisionar e coordenar as atividades relacionadas à realização dos programas, tais como: transporte e montagem de exposições, transporte, exibição de filmes, montagens de espetáculos em geral; receber e selecionar material relacionado com suas atividades; fornecer dados estatísticos de sua atividades; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Fundação Cultural de Varginha - MG	Cidade de Varginha - MG	15/04/2012	Ensino Superior (qualquer curso)	40h	01	Planejar e Executar projetos culturais no âmbito dos governos estadual e federal e empresas privadas, bem como, captar recursos para a realização dos mesmos; Promover e acompanhar

						programas de relações públicas; Promover Palestras e Eventos de interesse da instituição; Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função.
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Cidade do Rio Branco - AC	08/07/2012	Curso Superior em Comunicação Social	40h	01	Elaborar e colaborar no planejamento e divulgação dos eventos culturais, artísticos e administrativos, bem como de ensino, extensão e pesquisa. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Cidade de Vitória	02/09/2012	Curso Superior em Comunicação Social	40h	01	Elaborar e colaborar no planejamento e divulgação dos eventos culturais, artísticos e administrativos, bem como ensino, extensão e pesquisa. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como podemos perceber, 70% dos concursos públicos exigem curso superior em Comunicação Social, mesmo existindo a graduação específica do bacharelado em Produção Cultural. Isso ocorre porque no *Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-administrativos* do MEC, o cargo de PRODUTOR CULTURAL tem como exigência a formação em Comunicação Social. Porém o plano deve ser atualizado e incluir os cursos de graduação em Produção/Gestão Cultural.

É bom lembrar que não acreditamos que, para o cargo de PRODUTOR CULTURAL, a exigência deva ser apenas nos graduados em produção/gestão cultural, pois existem bons produtores/gestores culturais que não são formados na área. Entretanto, acreditamos que essa exigência deva abrir para mais cursos e ter, no mínimo, os cursos de graduação em produção/gestão cultural, visto que todos os cursos são reconhecidos pelo MEC. Isso deve ser uma luta de todos os envolvidos na cadeia produtiva, principalmente os diretamente envolvidos como os cursos, alunos, professores, associações e empresas interessadas no profissional capacitado.

Também podemos ver que as atribuições ao cargo de PRODUTOR CULTURAL, apesar da exigência ser no curso superior de Comunicação Social, são mais relacionadas à área da produção executiva propriamente dita, consistindo na elaboração e gerenciamento de projetos, produção executiva de feiras, exposições e congressos, captação de recursos e até agenciamento de peças. Portanto, podemos ver que o cargo tem mais relação com as modalidades existentes dos cursos superiores na área de Produção/Gestão Cultural que do curso de Comunicação Social.

Por isso, veremos no próximo capítulo as particularidades de cada modalidade dos cursos de graduação em produção/gestão cultural existentes no Brasil, em especial os cursos da região metropolitana do Rio de Janeiro.

## Capítulo 2: Os diferentes tipos de cursos

### 2.1 Definições

Para falarmos dos tipos de cursos existentes na graduação, primeiro devemos saber quais são os cursos considerados de graduação. Segundo o Ministério da Educação (MEC), "Os cursos considerados de graduação são: os bacharelados, as licenciaturas e os tecnólogos", em que "Os bacharelados proporcionam a formação exigida para que se possam exercer as profissões regulamentadas por lei ou não. Na maior parte dos cursos é expedido o título de bacharel, como em Administração e Direito", "A licenciatura habilita para o exercício da docência em educação básica (da educação infantil ao ensino médio)" e "Os tecnólogos são de graduação com características especiais, e obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001<sup>2</sup>, bem como conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo" (BRASIL, *Perguntas...*). Já a habilitação é "Qualificação profissional dentro de um curso, com amplas áreas de abrangência. Exemplo: Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda etc." (IFES), ou seja, faz parte de um curso de formação generalista com uma habilitação específica em uma determinada área daquela formação.

Muitas vezes os tecnólogos parecem-nos menores, ou com menos importância perante os bacharelados ou licenciaturas, mas na prática eles possuem a mesma equivalência, por se tratar de uma forma de graduação no ensino superior como todas as outras. Vale aqui colocar uma posição oficial perante esse assunto:

Um curso tecnológico é uma graduação?

Os cursos superiores de tecnologia ou graduações tecnológicas são cursos de graduação plena como quaisquer outros cursos de licenciatura ou bacharelado. Seus diplomas têm validade nacional. (BRASIL, *Um curso...*)

Ainda segundo o MEC temos a diferença entre as formações da seguinte maneira:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

Bacharelado - curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel.

Tecnológico - curso superior de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que confere ao diplomado competências para atuar em áreas profissionais específicas, caracterizadas por eixos tecnológicos, com o grau de tecnólogo. (BRASIL, *Tire...*)

Porém, ao analisarmos os cursos tecnológicos em Produção Cultural, já percebemos uma disparidade perante as definições do próprio MEC:

O tecnólogo em Produção Cultural atua na produção, organização e promoção de eventos, projetos e produtos artísticos e culturais, esportivos e de divulgação científica, desenvolvendo ações que perpassam todas as etapas deste processo: pesquisa, planejamento, marketing, captação de recursos, execução, controle, avaliação e promoção de qualquer evento ou produtos de interesse da área, tais como: shows, espetáculos de teatro, de música, de dança, artes visuais, produções cinematográficas, televisivas e de rádio, festivais, mostras, eventos e exposições, entre outros, tanto em instituições públicas como privadas. Este profissional deverá exercitar em seu cotidiano a reflexão crítica acerca da produção artística e cultural no país e no exterior, estimulando e contribuindo para a promoção de novos mercados e potencialidades criativas e expressivas no cenário da cultura, da arte, da divulgação científica e do esporte.

Carga horária mínima

2.400 horas (BRASIL, 2010a. p. 90)

Existe ainda o tecnólogo em Eventos, que, talvez, possa se assemelhar mais à definição anterior do MEC sobre os cursos tecnológicos, porém ainda percebemos diferenças em sua definição:

O tecnólogo em Eventos atua em instituições de eventos, de turismo e em meios de hospedagem, prestando serviços especializados no planejamento, organização e execução de eventos sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, de lazer e outros. Domínio dos códigos funcionais e dos processos de interação dinâmica de todos os agentes integrados ao turismo e os variados aspectos culturais, econômicos e sociais da região em que atua, com consciência crítica acerca das orientações éticas, ambientais e legais, são fundamentais na atuação deste profissional.

Carga horária mínima

1.600 horas (BRASIL, 2010a. p. 44)

Percebemos diferenças entre as definições sobre o que é um curso tecnológico e o que é um curso tecnológico em Produção Cultural ou Eventos. Vemos que esses cursos não são apenas cursos superiores "de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que confere ao diplomado competências para atuar em áreas profissionais específicas, caracterizadas por eixos tecnológicos", eles são cursos que exigem do aluno reflexões críticas sobre elementos como a cultura e a arte, pensamentos mais elaborados sobre questões éticas, ambientais, legais e conhecimentos que não são ligados aos eixos tecnológicos, ou seja, uma formação humanística.

Levando em consideração as definições descritas pelo MEC e por acreditarmos que a função do Produtor Cultural vai além da execução de meros eventos, analisaremos apenas o tecnólogo em Produção Cultural, visto que esse se assemelha mais a nossa convicção que o outro curso de eventos.

## **2.2 Tecnólogo**

Analisamos o fluxograma do curso tecnólogo em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e percebemos disciplinas que mostram a formação humanística desse curso, ou seja, formação diferente das formações com eixos em tecnologia. Para não ficarmos apenas com uma análise, resolvemos observar o fluxograma do curso tecnólogo em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e também encontramos disciplinas similares à do IFRJ mostrando clara formação humanística nos cursos.

Antes de mostrarmos as disciplinas que elencamos, é interessante saber o conceito de formação humanística que utilizamos:

se entende por formação humanista aquela que sustenta o reconhecimento do valor da vida humana; Valoriza o profissional como sujeito do desenvolvimento social, implicado na ação transformadora da realidade; É responsável com o respeito a si mesmo, a sociedade, a história, a sua profissão e a comunidade; Inclui as circunstâncias naturais e culturais em que vive e das quais participa; Desenvolve a



capacidade própria de ter compromisso diante a vida e assumir responsabilidade; Humaniza o processo de educação, reconhecendo o aluno como sujeito do processo de construção do conhecimento, junto com o professor; Respeita as individualidades e relações interpessoais, dentre outras características. (Montalvo y Hevia *apud* CARMO)

Pensamos em disciplinas de formação humanística aquelas que sensibilizam os alunos para questões sociais, políticas, culturais e éticas relativas ao meio que estão inseridos. Podemos citar as seguintes matérias nos cursos como de formação humanística:

- Sociologia (IFRJ);
- Antropologia Cultural (IFRJ);
- Psicologia (IFRJ);
- Geografia Econômica I e II (IFRJ);
- Patrimônio Histórico e Cultural (IFRJ);
- Ciência e Arte (IFRJ);
- Culturas Populares (IFRJ);
- Legislação e Direitos Autorais (IFRJ);
- Semiótica (IFRJ);
- Políticas Culturais (IFRN);
- Cultura e Sociedade (IFRN);
- Direito e Produção Cultural (IFRN);
- Configurações Culturais I e II (IFRN);
- Políticas Públicas e Terceiro Setor (IFRN);
- Crítica da Arte (IFRN);
- Cultura e meio ambiente (IFRN);
- Psicologia Cultural (IFRN) e
- Memória e Patrimônio Cultural (IFRN).

Lembrando que só destacamos as matérias obrigatórias, pois se pegarmos as optativas, existirão outras com foque ainda mais humanista.

Fizemos, também, uma entrevista com a coordenadora do curso no IFRJ, para entendermos melhor o curso tecnólogo em Produção Cultural através do olhar

da própria instituição. Percebemos que quando o curso foi criado, foi para suprir uma necessidade dos próprios professores da instituição em ter um curso na área cultural em que eles pudessem ministrar aulas. Quando o curso surgiu, em 2003, ele tinha um caráter mais voltado ao conceito de "animador cultural", mostrando resquícios ainda da época de Darci Ribeiro perante as escolas públicas (Ciep) da baixada fluminense. Portanto, era um curso voltado mais pra questão dos eventos com ênfase na Educação Física, tendo em vista que os professores que criaram o curso eram das áreas de Educação Física, Letras e Artes.

Em 2005, com a entrada de novos professores ligados à área da Produção Cultural propriamente dita, acontece a primeira reforma curricular do curso, onde os "Fundamentos da Produção Cultural" entram na grade do curso, ficando com quatro grandes áreas: "Esportes, [...] Produção Cultural, Ciências e Artes" e essa reforma tem sua primeira turma a partir do primeiro semestre de 2006. Já em 2009 começa-se a pensar no bacharelado por questões levantadas pelos próprios alunos do curso, ou seja, o bacharelado é pensado para atender aos pedidos dos alunos que estão cursando o tecnólogo em Produção Cultural. Porém o bacharelado foi pensado por professores que já não estão mais na instituição e foram levadas em consideração diversas matérias baseada nesses professores. Isso acabou levando a um resultado não muito satisfatório ao bacharelado, pois vemos que existem algumas disciplinas que estão ainda muito ligadas ao tecnólogo ou até ligadas a outras áreas que não necessariamente à Produção Cultural (vide fluxograma do bacharelado do IFRJ em anexo).

Ambos os cursos continuarão existindo no IFRJ, pelo menos até que a última turma de tecnólogo se forme, tendo em vista que não há mais entrada de alunos novos no curso tecnólogo, apenas no bacharelado. Portanto, o curso tecnólogo em Produção Cultural na instituição supracitada deve existir até, no máximo, 2015.

Talvez uma grande questão que deve ser levantada nesses cursos tecnológicos seja o porquê que a maioria dos professores ministra as mesmas disciplinas em níveis de ensino diferentes<sup>3</sup>. Como vimos, através da entrevista,

---

<sup>3</sup> Nota: No IFRJ existem diferentes níveis de ensino: médio, técnico e tecnólogo. Os professores quando entram para o IFRJ eles tem que ministrar aulas nesses diferentes níveis de ensino. Por isso, essa confusão na abordagem das disciplinas, onde um professor ministra aulas de educação artística

existem professores que ministram uma aula de Fundamentos das Artes Plásticas como se estivessem ministrando uma aula de Artes para o ensino médio. Os cursos devem pensar melhor essa situação a fim de não atrapalhar o estudo de nenhuma das partes envolvidas, sejam os alunos do ensino superior tendo aulas como se fossem do ensino médio ou o contrário.

Outra questão importante de se falar é sobre essa mudança de tecnólogo para bacharelado. Essa mudança ocorre motivada pelos próprios alunos do curso e são incluídas disciplinas que, segundo a visão da atual coordenadora, deixam o lado mais executivo e partem para o viés da gestão. Como a inclusão de "Políticas Culturais" na grade curricular, mostrando que a gestão cultural também pode ser aprendida na graduação e não apenas na pós-graduação.

Na visão da coordenadora do curso do IFRJ, não é necessário ter essa agonia de se querer ter diretrizes básicas para o curso de Produção Cultural, até porque é um curso recente, em que as pessoas estão se formando agora. Porém ela diz que é importante que haja essa inquietação, essa discussão sobre o curso, sobre as matérias mínimas que devem existir, pois estamos num processo de formação de campo que já aconteceu com outras áreas há muitos anos, como a Medicina e o Direito.

Outra questão que o curso visa enfatizar é que produção cultural não é apenas o lado prático, o lado de eventos, como a maioria pensa. Produção Cultural não é, apenas, ficar fazendo shows, festivais, peças de teatro ou qualquer coisa do gênero. Porém a coordenador não fala o que é, para o curso, a Produção Cultural. Acreditamos, pela entrevista, que se assemelha a visão da Associação Brasileira de Produtores Culturais, que está exposta no terceiro capítulo.

Sobre o lado do produtor cultural não ser reconhecido no mercado de trabalho, a coordenadora apresenta um dado que revela justamente o contrário disso. Ela diz que os alunos conseguem estagiar e, às vezes, trabalhar de carteira assinada desde os primeiros períodos. Por isso, ela acredita que a profissão está cada vez mais sendo reconhecida, pois há demanda por produtores culturais no mercado de trabalho e não há pessoas formadas ainda, então o mercado acaba

---

para o ensino médio e ministra o mesmo tipo de aula na matéria de Fundamentos das Artes na graduação tecnológica, por exemplo.

absorvendo alunos ainda em formação. Ela também aponta a iniciativa dos próprios alunos do IFRJ que realizaram o 1º e 2º Encontro Nacional de Produção Cultural em 2011 e 2012 respectivamente, como um movimento importante para o reconhecimento da profissão e em 2013 o encontro será sediado em Salvador.

Para a coordenadora do curso do IFRJ, o futuro do curso e da profissão é bastante promissor. Ela acredita que a tendência é uma institucionalização da profissão cada vez maior, em que a iniciativa pública e privada demandarão profissionais mais capacitados e na criação de diretrizes básicas para os cursos. Porém se deve aproveitar esse momento de discussão da profissão justamente para entendermos onde queremos chegar, quem queremos ser e quais conhecimentos mínimos devemos exigir, pois depois que forem criadas essas diretrizes, fica mais difícil de mudá-las.

## **2.3 Bacharelado e habilitação**

Vamos abrir essa parte da pesquisa com um trecho do discurso do então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, quando foi convidado para dar a Aula Magna em 2006 na Universidade Federal Fluminense:

Quero agradecer publicamente o convite e parabenizar a UFF por manter este pioneiro curso de graduação em gestão e produção cultural. (Gilberto Gil *apud* REDAÇÃO)

Esse trecho aponta claramente que apesar da fala por parte de alguns pesquisadores, o curso da UFF sempre buscou passar aos seus alunos uma visão ampla do campo onde os alunos saem não apenas com um ensinamento pragmático da área, mas acima de tudo, se formam com um conhecimento capaz de questionar o próprio campo e ofício.

Quando procuramos "produtor cultural" no site do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE) aparece a família dos "Produtores artísticos e culturais" que possuem diversas ocupações similares com a seguinte descrição:

Implementam projetos de produção de espetáculos artísticos e culturais (teatro, dança, ópera, exposições e outros), audiovisuais (cinema, vídeo,

televisão, rádio e produção musical) e multimídia. Para tanto criam propostas, realizam a pré-produção e finalização dos projetos, gerindo os recursos financeiros disponíveis para o mesmo. (BRASIL, *Classificação...*)

Segundo o próprio MTE (*apud* RUBIM; BARBALHO; COSTA, 2012, p. 135), “essas ocupações não demandam nível de escolaridade determinado para seu desempenho, sendo possível que sua aprendizagem ocorra na prática”, porém faz uma observação: “seguindo a tendência de profissionalização que vem ocorrendo na área das artes, (...), cada vez mais será desejável que os profissionais apresentem escolaridade de nível superior”. Não existe, para o MTE, a figura do Gestor Cultural, logo não há uma diferenciação oficial entre o Produtor e o Gestor cultural.

O MEC criou um "Guia de Procedimento para o Enquadramento" (BRASIL, 2005), divididos em duas partes, do novo plano de carreiras reformulado pela Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, quando reformula diversas funções e as exigências para atuar nas mesmas. Houve diversas mudanças em níveis de classificação, nomenclaturas das funções, exigências para determinadas funções, dentre outras mudanças. No Anexo II da Lei 11.091 temos a "Distribuição dos cargos por nível e requisitos para o ingresso", onde possui os seguintes cargos que achamos diretamente ligados à profissão:

NÍVEL	DENOMINAÇÃO DO CARGO	REQUISITOS PARA O INGRESSO	
		ESCOLARIDADE	OUTROS
D	Assistente de Direção e Produção	Médio completo	Experiência 12 meses
E	Diretor de Produção	Curso Superior em Comunicação Social, Artes Plásticas e Artes Cênicas + habilitação	
E	Produtor Cultural	Curso Superior em Comunicação Social	

Já no Anexo VII, vemos as correlações criadas pelo MEC a fim de adaptar da situação anterior para a nova lei:

SITUAÇÃO PUCRCE			SITUAÇÃO NOVA	
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	SUBGRUPO	DENOMINAÇÃO DO CARGO	NÍVEL	DENOMINAÇÃO DO CARGO
Intermediário	2	Assistente de Direção de Artes Cênicas	D	Assistente de Direção e Produção
Intermediário	2	Assistente de Produção de Artes Cênicas	D	Assistente de Direção e Produção
Superior	2	Comunicólogo	E	Produtor Cultural
Superior	2	Diretor de Produção	E	Diretor de Produção
Superior	2	Produtor Artístico	E	Produtor Cultural
Superior	2	Programador Cultural	E	Produtor Cultural

Podemos observar que, apesar de só termos selecionado três possíveis cargos de atuação do formado na área - sendo um deles com exigência de nível médio - na classificação anterior existiam seis possíveis cargos - sendo dois deles de nível médio. Para os cargos que possuem exigência de ensino médio, é claro que qualquer aluno da graduação pode pleitear a vaga sendo formado na graduação ou ainda em formação, tendo vista que para entrar na graduação tem-se como requisito ser formado no ensino médio. Vale ressaltar que as funções de "Assistente de Direção" e "Assistente de Produção" possuem diferenças claras se pensarmos no diretor sendo o diretor artístico de um espetáculo e o produtor executando a produção do espetáculo. Porém não entraremos nesse quesito de diferenciar suas funções.

Já para os cargos de "Diretor de Produção" e "Produtor Cultural", os formados em bacharelado de Produção Cultural não podem atuar, pois a exigência pedida não atende a essas formações. A exigência de curso superior em Comunicação Social, Artes Plásticas ou Artes Cênicas não atende a quase nenhum bacharelado em Produção Cultural. Qual é, afinal de contas, a função do "Produtor Cultural" segundo o MEC?

Na segunda etapa do guia publicado pelo MEC, aparecem os seguintes ambientes organizacionais onde o "Produtor Cultural" pode atuar:

- Informação
- Artes, Comunicação e Difusão (BRASIL, 2005b, p. 34 e 35)

Temos como descrição da área da Informação:

Gestão do sistema de informações institucionais, envolvendo planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e atividades nas áreas de microfilmagem, informatização, comunicação, biblioteconomia, museologia e arquivologia. (BRASIL, 2005b, p. 21)

Já na área de Artes, temos a descrição:

Planejamento, elaboração, execução e controle das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, teatros, galerias, museus, cinemas, editoras, gráficas, campos de experimento ou outras formas e espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das artes, comunicação e difusão. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: comunicação, artes, desenho industrial, museologia, relações públicas, jornalismo, publicidade e propaganda, cinema, produção cultural, produção visual, mídia e ciências da informação. (BRASIL, 2005b, p. 23)

Podemos perceber, pelas descrições dos ambientes organizacionais, que se tratam de lugares onde a organização, coordenação, planejamento e execução, estão sempre presentes. Também se fazem presentes lugares típicos dos produtores culturais, como museus, teatros, galerias, cinemas e editoras. Podemos concluir que esses são ambientes onde um formado em Produção Cultural pode estar. Agora vamos analisar algumas de suas tarefas dentro desses ambientes organizacionais.

Vamos pegar como exemplo, as atividades listadas pelos concursos públicos que mostramos anteriormente. Depois da análise das atividades, conseguimos resumi-las nessa lista, em ordem alfabética:

1. Aplicar as normas e procedimentos do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.
2. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
3. Assessorar ou coordenar o desenvolvimento das atividades culturais [...] tais como: escola de música, biblioteca, oficinas de arte, feiras, e áreas afins, visando o desenvolvimento e entretenimento da população.
4. Atuação em curadoria e organização de mostras, exposições e festivais em diversas áreas artísticas e divulgação científica.
5. Conhecimento em gestão e política pública da cultura.
6. Define o calendário, aprovando a realização de apresentações.

7. Desenvolve oficinas de arte, coordena a divulgação e realização de shows, exposições e outros eventos, alocando recursos humanos e financeiros, observando normas e procedimentos administrativos adequados a essa finalidade.
8. Elabora relatórios de acompanhamento e de aplicação dos recursos; desenvolve outras tarefas correlatas.
9. Experiência voltada para a preservação e revitalização do patrimônio cultural.
10. Fundamentos do marketing cultural.
11. Gerência cultural e operacional.
12. Planejar e Executar projetos culturais no âmbito dos governos estadual e federal e empresas privadas, bem como, captar recursos para a realização dos mesmos;
13. Promover contatos com empresários e companhias visando à obtenção de material a ser exposto ou exibido e espetáculos a serem apresentados;
14. Promover Palestras e Eventos de interesse da instituição e
15. Solicitar e aprovar a criação e confecção de material de divulgação, tais como: cartazes, filipetas, programas e convites.

Como podemos ver, as atividades básicas de um "Produtor Cultural", na visão dos concursos públicos, são atividades mais relacionadas à produção executiva, gestão de projetos, gestão e políticas culturais. Poucas atividades possuem relação exclusiva com a área da comunicação onde o bacharel em Produção Cultural não tenha um conhecimento mínimo em sua formação.

Para analisarmos melhor essa situação, vamos estudar três exemplos de formação: o bacharelado em "Produção Cultural" da UFF, o bacharelado em "Comunicação" com habilitação em "Produção em Comunicação e Cultura" da UFBA e, por fim, o bacharelado em "Artes Visuais" com habilitação em "Produção e Política Cultural" da UCAM. Foi necessário buscar a habilitação da UFBA para conseguirmos criar mecanismos de comparação entre as formações e tentarmos entender se o formado no curso superior em Comunicação Social está mais apto a exercer a função de "Produtor Cultural", perante os formados em outros cursos superiores.

Ao analisarmos o fluxograma curricular do curso de Comunicação Social na UFBA (em anexo), percebemos que das quinze atividades elencadas anteriormente, apenas duas podem, talvez, ter ligação direta e exclusiva com a área de Comunicação Social. São as atividades nº 7 e 15, que tratam da coordenação de divulgação de eventos e criação de material gráfico respectivamente. Temos, também, as atividades 10 e 13 que podem ser bem correlatas com a comunicação social, porém elas possuem cadeiras nas formações analisadas ou fazem parte do



aprendizado prático da profissão, ou seja, existem matérias nos cursos que observamos ou o aprendizado vem conforme a prática no dia a dia. Já as atividades 1, 2 e 14 possuem um viés mais genérico no sentido de não precisar ser um profissional extremamente capacitado para desempenhar tais funções.

Quando analisamos o fluxograma do curso de Artes Visuais da UCAM (em anexo), encontramos uma forte formação humanística no primeiro ano, uma formação mais artística e gerencial no segundo ano e, por fim, uma formação mais instrumental da profissão no terceiro ano.

Por fim, observando o fluxograma do curso de Produção Cultural da UFF (em anexo), vemos claramente uma formação baseada em três pilares: teorias da cultura, fundamentos artísticos e planejamento cultural. Essas áreas são delimitadas de forma orgânica, trazendo uma maior fluidez para o curso e atentando-se, também, à uma formação humanística.

Ressaltaram-se aos nossos olhos, quando avaliamos os fluxogramas das instituições, que nos cursos de Artes Visuais e Produção Cultural existem matérias mais ligadas a uma possível atuação do Produtor/Gestor Cultural, que no curso de Comunicação Social. Nos cursos da UCAM e da UFF, existem disciplinas específicas para estudo sobre a Economia da Cultura, Legislação de Incentivo à Cultura e Patrimônio Cultural. Já no curso de Comunicação Social existem matérias mais específicas à comunicação, que nos outros cursos. São elas: Teorias da Comunicação, Estética da Comunicação e Comunicação e Tecnologia. Essas disciplinas são, sem dúvidas, importantes na formação do comunicólogo, porém não acreditamos que elas sejam essenciais na formação do Produtor Cultural, exceto quando esse produtor for trabalhar diretamente na área de Comunicação como em empresas de rádio, televisão, jornais e internet.

Ao realizarmos uma avaliação entre as disciplinas ministradas nos cursos citados e as atividades desempenhadas na função do "Produtor Cultural" dos concursos públicos, percebemos que não há motivos claros para a exigência de apenas um curso superior nesses concursos. Tendo em vista que em todas as modalidades de formação estudadas aqui, oferecem conhecimentos básicos suficientes para o desempenho dessa função. Inclusive os cursos tecnólogos que, lembramos, trata-se de uma formação de nível superior.

Por esse motivo, a conclusão que tiramos é que o MEC cometeu um equívoco ao não incluir os cursos existentes no Brasil na área de Produção Cultural como exigência de formação para o cargo. Nossa proposta é que as instituições formadoras (discentes, docentes, técnicos administrativos e reitores) unam-se com as empresas privadas e com o MinC para pedir mudanças junto ao MEC nesse ponto específico da lei. A proposta, vale lembrar, não é para a restrição da exigência na formação apenas aos cursos bacharelados ou tecnólogos em Produção Cultural, mas sim a ampliação dessa exigência para além dos cursos de Comunicação Social.

## Capítulo 3 - A visão de alguns agentes do mercado

Nesse capítulo vamos falar sobre o mercado de trabalho do profissional em Produção Cultural, traçando um perfil básico e observando as demandas sobre esse campo. Para isso, entrevistamos três associações representativas da área e três profissionais que estão ou estiveram à frente de organizações atuantes no mercado de trabalho. Também buscamos algumas reportagens no blog *Cultura e Mercado* que falam sobre a visão do mercado sobre esse profissional. As associações entrevistadas foram: Associação Brasileira de Gestão Cultural (ABGC), Associação Brasileira de Produtores Culturais (ABPC) e Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR). Essa última associação - a ABCR - abriga não apenas captadores de recursos voltados para a área cultural, como também abriga captadores de recursos para as organizações da sociedade civil como um todo. Sobre as organizações privadas, utilizaremos codinomes para preservar a identidade dos profissionais entrevistados que estão ou estiveram à frente das mesmas.

Começaremos citando alguns trechos de reportagens do blog *Cultura e Mercado*, que trata sobre o assunto. A reportagem *Reconhecimento é primeiro passo para regularização da profissão produtor*, já começa com um dado preocupante: "86,6% de produtores com nível superior recebem por mês uma quantia um pouco acima de R\$ 2.501, enquanto que um profissional de outro setor com a mesma escolaridade, segundo dados do IBGE, recebe em média R\$ 3.600" (CARVALHO), esses números são bastante controversos, segundo uma outra reportagem do mesmo blog: "a renda média para um produtor cultural no Brasil gira entre R\$ 5 mil e R\$ 8 mil" (PEREZ)

Voltando ao artigo anterior, podemos destacar a fala da Kátia de Marco, presidente da ABGC:

"Com a profissionalização dos setores da cultura, os produtores precisaram se organizar como categoria, buscando formação acadêmica, metodologias de atuação e normativas éticas e jurídicas de trabalho" (Kátia de Marco apud CARVALHO)

Também é necessário lembrar que a regularização da profissão deve vir posteriormente ao seu reconhecimento pelas diversas esferas existentes na sociedade, ou seja, só depois que o profissional for reconhecido por instituições, organizações, associações, governos, universidades e a população como um todo. Para isso existem planos traçados e caminhos que devem ser seguidos ao longo do tempo. Devemos apontar um trecho da reportagem já citada: “Não é necessariamente a regularização (com as implicações e significações que esta possa ter) que vai dar forma a esta profissão. São justamente os processos de formação que importam” (Luiz Augusto F. Rodrigues apud CARVALHO)

Para finalizar essa reportagem, há que se fazer um novo destaque na fala da professora Kátia de Marco, que fala sobre algumas questões que devem ser pensadas antes da regularização do trabalhador cultural:

Ao crescer, um segmento potencializa necessidades e a regulamentação torna-se premente. Mas antes, a meu ver, é mais importante fortalecer a trama da divulgação e da formalização da importância dessa nova profissão do século XXI, quando a cultura é percebida como um instrumento de transformação e de sobrevivência das diferenças. Esse profissional precisa ser valorizado, ser mais bem pago, movimentar cifras cada vez maiores e gerar mais mudanças e transformações de atitudes e de bem-estar nas sociedades contemporâneas (Kátia de Marco apud CARVALHO)

Depois, na reportagem *Como gestores e investidores percebem o produtor cultural* do mesmo blog, existe um amplo panorama do mercado sobre o profissional, vamos destacar uma fala que expressa o contexto geral sobre a necessidade da capacitação do trabalhador:

De forma muito objetiva, os gestores e decisores do investimento em cultura sugerem que há a necessidade de incremento na profissionalização dos produtores culturais. Compreendem que sem formação orientada para gestão, sem maior capacitação não há desenvolvimento no setor. (ALLUCCI)

De formas separadas, a iniciativa privada pensa da seguinte maneira:

o profissionalismo dos produtores culturais é considerado baixo, principalmente no que diz respeito à capacidade de gestão de projetos culturais. Os conflitos baseiam-se nos interesses distintos da empresa (comercial) e do produtor (artístico) e acreditam no diálogo como a principal maneira de resolver estes conflitos. Porém, quando o diálogo não acontece, o projeto tende a não receber financiamento. (ALLUCCI)

Enquanto o poder público considera da seguinte forma:

o produtor cultural é peça fundamental no desenvolvimento da cultura no País (...) a formação do produtor é crescente, e que este ator está em vias de profissionalizar-se. Porém, ainda é limitada e deficiente sua capacitação e o processo de aprimoramento deveria ser contínuo. (ALLUCCI)

A matéria termina com uma excelente colocação:

Sem a compreensão e o reconhecimento da importância de cada ator por todos os participantes da cadeia produtiva, o desenvolvimento do setor fica comprometido. (ALLUCCI)

Depois de ressaltarmos essas questões, podemos falar diretamente das entrevistas que fizemos. Começamos falando sobre a dicotomia entre o "Produtor Cultural" e o "Gestor Cultural" que muitas vezes são colocados em funções diferentes, mas também são confundidos frequentemente.

Sonia<sup>4</sup>, dona de uma produtora cultural e especialista na área financeira (captação de recursos, prestação de contas...) de projetos culturais, consegue ilustrar um pouco sobre a semelhança entre esses profissionais: "o papel dos dois se confunde uma vez que grande parte da função é concretizar da melhor forma possível um sonho ou uma ideia".

Para a ABGC, existe "uma diferenciação de perfil de atuação, mas numa esfera complementar" e continua:

São segmentos que têm total afinidade e, justamente essa afinidade, abre a questão da atuação profissional (...) de maneira que o gestor possa atuar também como produtor e, eventualmente, o produtor, (...) possa também atuar como gestor. Então, apesar de acreditarmos que existe uma função bifurcada na atuação do gestor para o produtor,

---

<sup>4</sup> Lembrando que todos os nomes citados são fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

também entendemos que existe a uma interação muito ativa nesse processo.

Segundo a mesma associação pode-se perceber as seguintes diferenças nas funções:

nós vemos mais o produtor como profissional liberal, um profissional que está mais solto no mercado e o gestor (...) mais vinculado a uma empresa, a uma instituição

Peço para ela (ABGC) diferenciar as funções dando como exemplo uma casa de shows qualquer e ela resume de uma forma bem interessante:

O gestor, ele verá a viabilidade econômica, ele vai contabilizar, ele vai fazer o planejamento estratégico do negócio, que é aquela casa de shows, enfim. O produtor, ele vai orquestrar toda a dimensão de conteúdo, de formatação artística, de segurança de gestão de multidões. Então ele vai cuidar e administrar a união e a integração de todos esses profissionais.

Vale ressaltar a fala da ABPC, que pede para deixar bem claro que o Produtor Cultural não é um Produtor de Eventos. Na visão da associação, o Produtor Cultural tem uma visão, um conceito, mais amplo do projeto e pensa em toda a continuidade daquele projeto. Não é um mero "fazedor" de shows, ou organizador de exposições. O Produtor Cultural está preocupado em saber como aquele projeto impactou na vida da pessoa que usufruiu daquele projeto, já o Produtor de Eventos está preocupado apenas em fazer aquele evento bem feito e no final contabilizar seus lucros ou prejuízos, sem a necessidade de saber como aquele evento impactou os espectadores.

Já a ABCR explica sua falta de posicionamento sobre o assunto:

A ABCR é uma associação que reúne profissionais que atuam com captação de recursos para organizações da sociedade civil, inclusive as de origem cultural, mas não debate diretamente sobre produção cultural, profissional que não faz parte dos nossos quadros.

Maria, dona de uma produtora cultural e gestora de um teatro municipal esclarece: "Em minha gestão, sempre planejo junto aos produtores" mostrando que o trabalho em conjunto é a melhor solução.

Também é interessante deixar claro que para maioria dos entrevistados, apesar das diferenças nas funções, ambos devem conhecer bem a função do outro, pois é natural o produtor gerenciar o seu projeto e o gestor produzir vários projetos nas instituições.

Portanto, podemos entender que existem, de fato, diferentes funções. Porém essas funções são muito semelhantes e pode ser uma linha tênue tentar separá-las bruscamente. Talvez o mais interessante seja entender que um profissional bem capacitado consegue atuar em ambas as funções.

Compreendendo um pouco sobre essas diferenças, perguntamos sobre quais são os conhecimentos básicos necessários para a instrumentalização desse profissional. Para a ABGC, os assuntos a serem tratados para uma instrumentalização básica são:

conteúdo das artes em geral, um conteúdo sociológico e antropológico básico, você ter uma disciplina de Teoria da Cultura, você entender (...) Antropologia do Consumo, vocações sociais, a atualidade da sociedade brasileira, um pouco da história da sociedade brasileira, e matérias de gestão, de instrumentos de gestão, e produção cultural.

Sonia resume os conhecimentos básicos em três grandes áreas: "marketing, financeiro e administração". Porém, é claro que existem desdobramentos relativos à essas grandes áreas.

Luana, formada em comunicação social, possui diversos cursos de pós-graduação e é dona de uma produtora cultural especializada em editais e leis de incentivo, traça um perfil comportamental de um bom profissional da área:

Considero primordial a boa relação interpessoal para lidar com a equipe, patrocinadores, apoiadores, parceiros e público, a proatividade para antecipar tarefas, prever problemas ou solucionar questões que surgem ao longo do processo e por último a calma, tranquilidade e paciência para manter o controle independente do tamanho da produção ou tarefas que surgem.

Quisemos saber, na visão das associações e organizações, se as formações estão atendendo as expectativas do mercado. Para a maioria dos entrevistados, as formações são boas, porém pecam em alguns aspectos, como na parte prática da profissão e na atualização dos conteúdos dos cursos. Isso ocorre pois a área cultural é muito dinâmica, ou seja, muda numa velocidade maior que algumas instituições podem acompanhar. Percebemos claramente que os cursos que mais sentem essa dificuldade para mudar são os cursos que estão em instituições públicas como a UFF ou a IFRJ. Isso se deve ao fato de ser mais trabalhoso e burocrático fazer determinadas mudanças, levando tanto tempo, que às vezes já é necessário fazer novas mudanças quando as anteriores foram concretizadas. Diferentemente dos cursos em instituições privadas, como a UCAM, onde reformar a grade curricular é mais simples e rápido, devido a menor rigidez na burocracia e facilidade de contratar profissionais do mercado para serem professores.

Também houve quem falasse na falta de comprometimento e conhecimento por parte dos alunos "o aluno precisa estar consciente do quanto o mercado é vasto e quanto é preciso estar *up to date*<sup>5</sup>".

Ainda teve uma pessoa que falou "por ser uma profissão muito nova ainda merece mais atenção e conteúdos que atendam essa expectativa".

A fala da ABCR reflete bastante à algumas falas por parte da sociedade: "Em princípio sim, uma vez que não é necessário formação específica para atuar na área". Não conseguimos entender se a associação fala de um modo geral, ou se fala apenas para a função do "Captador de recursos".

Depois procuramos entender como está o reconhecimento do profissional no mercado de trabalho. Para a ABGC "esse processo de regulamentação, de reconhecimento social e econômico da profissão, está muito atrasado", porém é um ponto que vem se modificando, pois o mercado está cada vez mais procurando profissionais capacitados e trata-se de uma "coisa de progressão geométrica dos alunos que são (...) inseridos no mercado e que vão divulgando a profissão". A ABGC ainda faz uma comparação interessante que merece destaque:

---

<sup>5</sup> Fala retirada da entrevista com a Maria. Tradução livre: atualizado.



A produção cultural brasileira, em termos de serviços e produtos, qualitativamente nada deve a qualquer produção da Europa ou dos Estados Unidos. Nessa parte qualitativa a gente está muito bem. Já nessa parte organizacional de segmento de classe, de estrutura de classe, não estamos.

Maria disse ver o reconhecimento profissional com otimismo, pois tanto produtores quanto gestores começam a ser procurados pelas instituições e valorizados.

Sonia disse que a cada dia "conquistamos mais um degrau para o reconhecimento da função, por que afinal não fazemos somente eventos".

Mesmo dizendo que não existe necessidade de se ter formação específica para atuar na área, a ABCR acaba mostrando que o profissional está sendo reconhecido no mercado:

As organizações da sociedade civil percebem a necessidade de contratar profissionais de captação de recurso, e buscam aqueles que já têm experiência ou desejam adentrar a área. Percebe-se cada vez mais a necessidade de ter profissionais preparados, e não somente temporários.

Luana dá um depoimento interessante e que nos parece estar bem alinhado com a atualidade:

Dentro de nosso nicho de mercado o reconhecimento é bastante positivo, apesar de não haver uma forte união da classe para isso. Fora dele, a profissão ainda é pouco conhecida e muitas vezes discriminada, assim como ocorre com profissões de cunho artístico e com formações recentes.

Ainda sobre o reconhecimento desse profissional, vale ressaltar um trecho de uma matéria publicada no blog *Cultura e Mercado*:

Além disso, seu não reconhecimento acarreta em mercado não estruturado que, além de permitir posturas das mais amadoras às mais profissionalizadas, favorece as mais distintas maneiras de ingresso na atividade. (JORDÃO)

Esse trecho mostra o quão diversificada é atualmente a área de produção e gestão cultural com relação a trajetória dos profissionais, onde os mesmos não conseguem ter uma base mínima de conteúdos similar, acarretando numa disparidade com relação a qualidade desses trabalhadores.

Finalizamos as entrevistas perguntando como, provavelmente, será o futuro da profissão e do mercado. Para a ABGC a "parte de reconhecimento social e regulamentação da profissão é urgente (...) mais importante que regulamentar, é o reconhecimento social e econômico". Depois desse reconhecimento social é que viria a regulamentação da profissão "que tem que ser feito com o poder público, com advogados, com uma representação pública, porque isso tem que ir ao Congresso, tem que virar lei" e ressalta que "não adianta você regulamentar se você não vai ter um órgão operacional e que monitore essa classe toda, como temos os CRM, os Conselhos Regionais, os Conselhos Nacionais das profissões"

As outras associações - ABPC e ABCR - também enxergam o futuro dessa área com bastante otimismo, em que teremos cada vez mais a necessidade de profissionais qualificados no mercado, cada vez mais cursos de capacitação e esses profissionais serão melhores remunerados.

Maria vê o futuro com positividade. Ela acredita ter uma ordem cronológica natural nesse ramo, pois "O produtor chega ao mercado com o necessário para criar, planejar e executar. Com o tempo, este produtor se transformará no gestor e o universo da produção e gestão cultural irá se solidificar, de forma profissional, isto é, com excelência."

Já Sonia fala que a profissão ainda vai passar por muitos desdobramentos e é crescente no cenário atual, pois existem diversos projetos que necessitam de pessoas qualificadas, ou seja, profissionais capacitados.

Luana consegue, mais uma vez, expor sua opinião bastante condizente com a situação atual, mesmo se tratando de futuro:

A maior parte dos produtores ainda trabalha hoje com ferramentas desatualizadas que surgiram mais de 20 anos atrás como as leis de incentivo e editais. Muitos dos editais contam com vícios do mercado e privilegiam poucos. O futuro depende da proatividade destes produtores de sair do quadrado e encontrar novas formas de produção. Ainda vejo

poucas pessoas motivadas a isso, mas acredito fortemente que este seja o futuro ideal.

Conseguimos perceber, através das entrevistas, que o perfil desse profissional é muito amplo. É um profissional multifacetado, que acaba tendo que entender sobre diversos assuntos, estar sempre atualizado e buscando novas formas de intermediar os diversos atores dessa área. Existe também um perfil comportamental mínimo que pode ser ruim para as pessoas um pouco mais tímidas. Já a procura do mercado<sup>6</sup> por profissionais capacitados está cada vez maior, por se tratar de um movimento natural, em que os profissionais saem capacitados das instituições formadoras, fazem um excelente trabalho e vão mostrando as qualidades e diferenças entre os que são capacitados e os que não possuem formação específica na área.

---

<sup>6</sup> Leia-se "mercado" como instituições públicas, privadas e mistas.

## Conclusão

Nesse momento é hora de recordarmos tudo que foi exposto anteriormente e sabermos se conseguimos atingir nossos objetivos.

Conseguimos perceber que o atual momento vivido pelo Brasil é de intensa demanda por profissionais capacitados na área de produção e gestão cultural e que a tendência é de crescimento exponencial.

Se em 2008 tínhamos apenas duas instituições com cursos na área (dois bacharelados na UFF e uma habilitação na UFBA) e uma terceira que não se concretizou numa universidade particular no interior de Minas Gerais (MELLO), atualmente temos 21 tecnólogos em Produção e Gestão Cultural, 7 cursos de habilitação e 5 bacharelados plenos (RODRIGUES, 2012b). Sabemos que é um aumento ainda simbólico, porém já é um número considerável e a tendência é que esse número cresça cada vez mais, pois a demanda nos diversos setores da sociedade é cada vez maior.

Essas formações devem ser amplas e diversificadas como acontece atualmente. Elas devem formar pessoas capazes de trabalhar em diferentes funções e níveis de complexidades, como: produtores artísticos, técnicos, captadores de recursos, conselheiros de cultura, gestores institucionais (públicos e privados), produtores culturais, formuladores de políticas, dentre outras especificidades que existem e as que ainda surgirão.

Existe ainda uma necessidade de se definir melhor as terminologias e os entendimentos sobre as formações e/ou os processos de formação. Há ainda uma confusão enorme entre as funções do "Produtor Cultural" e do "Gestor Cultural". Como podemos observar anteriormente, para a maioria das pessoas, o "Produtor Cultural" é aquele que executa os projetos e o "Gestor Cultural" é aquele que planeja e gerencia instituições. Porém devemos nos atentar que nesses moldes, os nomes ainda não dão conta de toda a gama de funções que esses profissionais podem exercer. Se for para continuar com essa diferença, sugiro que o "Produtor Cultural" seja chamado de "Produtor Executivo", apenas, pois é como a maioria das pessoas<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Conforme dados apresentados nessa monografia, baseados nas respostas preliminares dos alunos (capítulo 1), nas respostas dos cursos (capítulo 2) e das entrevistas (capítulo 3).

exercem essa função, como uma simples execução de serviços, planilhas, orçamentos etc. Já o "Gestor Cultural" continua com o mesmo nome, pois gestão é de fácil entendimento, desde que se compreenda que esse Gestor tem que estar vinculado à alguma organização (pública ou privada) e que não exerça sua função sob a mera perspectiva administrativa. Por último, se tratando das formações, talvez uma terminologia interessante para as formações que se propõem a formar profissionais capazes de atuar tanto como Produtor quanto como Gestor, seria uma readequação de nomenclatura mais aproximada com a nomenclatura latino-americana. Formação em "Mediação Cultural", onde os egressos sairiam com diplomas de "Mediadores Culturais" podendo atuar tanto como produtores culturais, quanto de gestores culturais. Acredito que essa terminologia vale tanto para graduações quanto para pós-graduações e quando se quiser formar apenas um tipo de profissional, seja produtor ou gestor, que se utilize apenas aquela terminologia.

Devemos ressaltar que com relação ao movimento que vemos hoje em dia, de tratar a "produção cultural" em nível de graduação e a "gestão cultural" em nível de pós-graduação, podemos concluir que isso não é uma verdade. Para a maioria dos cursos, associações e pessoas ligadas à área, não existe essa "sequência lógica" no ensino. Podemos destacar, então, que tanto a Gestão Cultural quanto a Produção Cultural podem ser ofertadas na graduação ou na pós-graduação, sem que haja qualquer tipo de perda na qualidade do ensino ou na formação do profissional.

Temos que recordar as metas traçadas pelo PNC e analisarmos se essas metas estão no caminho certo, ou merecem alguma revisão. Apontamos um total de nove metas do PNC, foram as metas de número 1, 15, 16, 17, 18, 19, 35, 36 e 37. A meta número 1 aponta para a institucionalização do SNC em 100% das UF's e 60% dos municípios; acreditamos que essa meta será concretizada pois segundo o MinC em sua última atualização (BRASIL, *Situação...*), já estão com Acordos de Cooperação Federativa assinados 23 estados e 1399 municípios, ou seja, para se atingir a meta faltam apenas mais 3 estados e 1940 municípios até 2020, porém o MinC deve ter uma atenção maior com a quantidade de municípios. Já as metas 15, 16, 17, 18 e 19 abordam a questão da formação dos produtores e gestores culturais, resumindo elas apontam para o aumento no número de cursos oferecidos, aumento no número de vagas e bolsas para esses cursos, certificação de pessoas com

notório saber, aumentar o número de pessoas formadas e aumentar o número de bolsas de pesquisas; acreditamos que nessas metas o governo ainda tem que dedicar um tempo importante para atingir as metas pois o número de cursos ainda é bastante pequeno e muito concentrado nas regiões mais desenvolvidas do país, o acesso aos cursos ainda são complexos ou caros e o número de bolsas de para pesquisa acadêmica na área cultural ainda é bem tímido. Por último temos as metas 35, 36 e 37 que abordam sobre a capacitação dos gestores de instituições apoiadas pelo MinC, gestores e conselheiros públicos também capacitados nos cursos e a instalação de secretarias de cultura exclusiva nas cidades; acreditamos que essas metas também merecem atenção especial por parte do MinC pois vimos que os gestores (públicos e privados) em geral não possuem capacitação na área e o número de secretarias de cultura exclusivas ainda é baixo em todo país.

Vamos lembrar algumas das perguntas feitas no começo dessa pesquisa:

- "Por que o curso não é pré-requisito para o cargo de PRODUTOR CULTURAL no Plano de Carreiras de Cargos do MEC?"
- "Por que ser um curso de graduação em bacharelado, habilitação e/ou tecnólogo?"
- "Por que não somos reconhecidos no mercado de trabalho?"

Também é importante lembrar algumas das respostas para essas e outras perguntas que vinham de um "lugar-comum" onde todos falavam achando serem verdades absolutas:

- "Ninguém nos reconhece pois não fazemos diferença no mercado, por isso não existimos no Plano de Carreiras de Cargos do MEC"
- "Eu me formei e o diploma não fez diferença para conseguir um emprego"
- "Os cursos são muito teóricos e o mercado é totalmente prático. Faltam disciplinas práticas nos cursos"

Os cursos de Produção Cultural não são pré-requisitos para o cargo de PRODUTOR CULTURAL no Plano de Carreiras de Cargos do MEC por falhas das instituições envolvidas, tanto por parte dos cursos na época do levantamento feito pelo MEC, quanto do próprio MEC em não olhar para sua base de dados e procurar por algum curso com nome parecido para o cargo em questão, além do que esta é uma questão restrita aos concursos do MEC. Venhamos e convenhamos, é muito

mais fácil jogar a responsabilidade para o outro do que olhar para o próprio umbigo, ou seja, o MEC jogou a responsabilidade para os cursos ao invés de procurar em sua base de dados. A ABPC disse-nos na entrevista que já procurou entender como fazer para modificar isso e obteve como resposta que essa situação só irá se modificar através de um posicionamento por parte do Presidente da República ou quando o MEC fizer um novo levantamento para atualizar essa lista de cargos. Podemos concluir que não adianta ficar procurando culpados pelos erros passados, a questão agora é procurar unir o máximo de forças possível (instituições de ensino, organizações que contratam esses profissionais, Ministério da Cultura e as associações de classe) para tentar modificar essa situação com o MEC ou mesmo com a Presidência da República.

Já a questão de ser uma habilitação, um bacharelado ou um tecnólogo passa mais pelo lado de não se ter diretrizes básicas para o ensino do que qualquer outra coisa. Vimos que existem posicionamentos interessantes em todas essas tipologias e que, no geral, nenhuma deixa de capacitar o aluno para exercer minimamente a função de produtor ou gestor cultural. Não vemos problemas em continuar existindo essas diversas tipologias na graduação, porém é importante que se procure formar essas diretrizes básicas para que se consiga um melhor aproveitamento e um melhor nivelamento da profissão.

Existe também a questão dos cursos serem muito teóricos e pouco práticos. Analisando friamente não só os cursos de produção, mas outros cursos existentes como direito, medicina ou engenharia, percebemos que na realidade a maioria dos cursos são mesmo teóricos, a diferença é na questão dos estágios, onde os alunos conseguem aprender na prática aquilo que aprenderam na teoria. Nosso posicionamento sobre isso é que as instituições de ensino procurem as organizações do mercado para "oferecer" a esses alunos um estágio profissionalizante bem feito, com acompanhamentos diretos, documentados e avaliados por ambos os lados (aluno e organização). Assim as instituições saberão melhor como seus alunos estão sendo formados, ou seja, onde precisam melhorar e onde já estão bem qualificados e as organizações saberão como esses profissionais estão sendo formados e o que podem esperar desses profissionais. Também devemos falar que essa prática não deve ser oferecida apenas pelas instituições, mas os alunos também devem buscá-la, devem bater nas portas das organizações e

procurar estágio. Como falamos sobre o MEC, também falamos dos alunos, é mais fácil jogar a responsabilidade para a instituição do que procurar organizações que possam oferecer o que o aluno procura. Sobre essa questão, podemos ressaltar um trecho de uma reportagem do blog Cultura e Mercado que fala sobre a formação do produtor cultural:

Formada em Publicidade, Propaganda e Criação, Karoline Brito hoje tem uma empresa de comunicação e produção cultural. Ela conta que, para se atualizar, participa de cursos livres, palestras e seminários. “Já fiz uma pós e um MBA na área. Leio bastante e converso muito com pessoas da área. Acho que os cursos são essenciais para se ter acesso a novas informações e linhas de pensamento, mas é necessário estudar por conta, ir atrás de mais material e ser muito curioso. Tudo isso, junto com as experiências do dia a dia e as redes de relacionamento vão fazer com que o profissional se desenvolva. Acho que o conjunto que faz a diferença.” (HERCULANO)

Outra questão importante é que as instituições de ensino devam criar programas e/ou projetos de extensão que busquem facilitar essa conexão dos alunos com o mercado de trabalho. Uma última proposta seria colocar, junto a algumas disciplinas, exercícios práticos que abordem o dia a dia da profissão e fazer estudos de casos que aconteceram na área para tentar diminuir essa diferença entre teoria e prática. Resumindo grande parte dessas propostas: as formações precisam simular as situações de trabalho e dar maior dinamicidade aos cursos, pois a cultura é muito dinâmica e o modelo atual é muito lento.

A coordenação do curso da UFF encontra-se em processo final de reestruturação e já está implementando grande parte desses apontamentos feitos nessa pesquisa.

Existe ainda um estudo feito pela coordenação do curso de Produção Cultural da UFF com os seus egressos. Não foi feito uma análise desse estudo pois consideramos que essa análise deva ser feita em uma pesquisa posterior que tenha como foco o curso da UFF ou especificamente os egressos dos cursos em geral.

Sobre a indiferença de se ter diploma dos cursos para conseguir empregos, vemos que isso também está equivocado, pois grande parte dos alunos que já se formaram pesquisados mostraram em algum momento que o diploma abriu portas para uma oportunidade de emprego. Talvez esse emprego possa não ter sido bem aproveitado, ou a organização que contratou procurava outro profissional que não um produtor/gestor. Porém, se esse for o caso, o problema não é ter ou não ter



diploma, mas sim do conhecimento e entendimento das funções que um produtor ou gestor pode realizar.

Isso nos faz lembrar da última "máxima" falada pelos alunos em que o profissional não é reconhecido no mercado de trabalho. Vimos claramente que esse profissional está cada vez mais sendo reconhecido e que já é bastante requisitado em diversas áreas. Na área em que atua, o produtor ou gestor cultural é bastante reconhecido e a demanda por profissionais capacitados está crescendo exponencialmente. Falando sobre o reconhecimento por parte da sociedade como um todo, esse reconhecimento ainda é tímido, porém vemos que aos poucos esta situação também está mudando. A proposta para melhorarmos o nosso reconhecimento perante a sociedade é praticamente igual a de mudarmos o pré-requisito para o cargo de PRODUTOR CULTURAL. Entendemos que esse reconhecimento só será aumentado se os envolvidos unirem-se para divulgar esse profissional, mostrando claramente quais são suas funções, onde eles são capazes de atuar, quais os benefícios de se ter um profissional como esses nas organizações e, assim, aos poucos e naturalmente, esse reconhecimento por parte da sociedade virá.

Como um dos objetivos dessa pesquisa foi investigar se esses "lugares-comuns" eram verdadeiros ou não, assim como entender como os cursos estavam se comportando com essas questões, acreditamos que atingimos o nosso objetivo.

Entendemos que para melhorar todas as situações expostas, a maioria das soluções possíveis passa pela união dos envolvidos no "problema".

Podemos ainda ressaltar o seguinte trecho da conclusão da pesquisa de Mello em 2009:

Discussões e iniciativas que busquem pensar e propor a formação desses profissionais são indispensáveis, considerando-se a cultura como campo de trabalho e fator de desenvolvimento social. Propostas de formações nos diversos níveis (técnicos, graduações, pós-graduações) para a cultura, hoje, merecem uma atenção maior e devem ser articuladas em políticas e programas mais consistentes pelos vários âmbitos governamentais do país.

Sabemos que a complexidade desse tema acaba abrindo e deixando diversas lacunas que essa pesquisa não conseguiu preencher. Acreditamos que exista uma real necessidade de pesquisas e discussões continuadas sobre essa temática para

proporcionar um melhor embasamento na formação e atuação desse profissional da área de produção e gestão cultural.

## Referências Bibliográficas

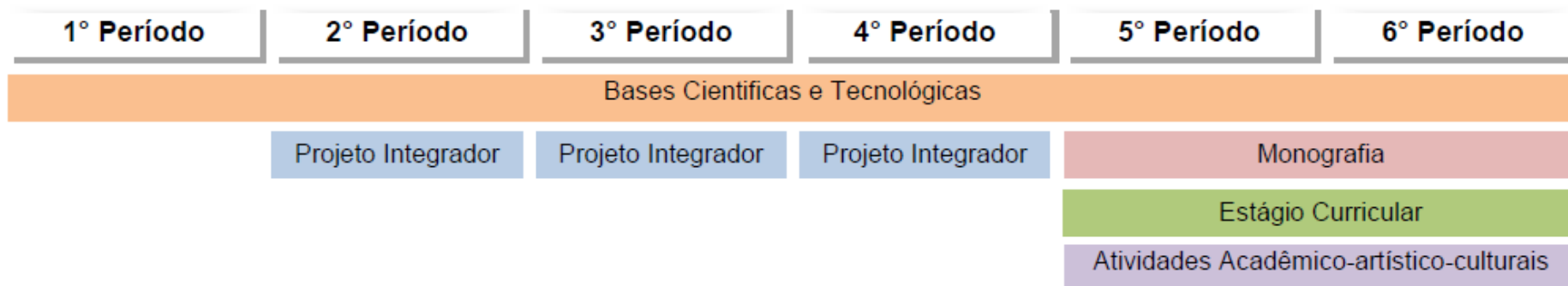
- ALLUCCI, Renata. *Como os gestores e investidores percebem o produtor cultural*. 18 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/analise/como-gestores-e-investidores-percebem-o-produtor-cultural/>>. Acesso em: 19/12/2012
- BRASIL, Ministério da Cultura. *Plenário do Senado aprova Proposta de Emenda à Constituição que cria o SNC*. Disponível em: <<http://blogs.cultura.gov.br/snc/2012/09/13/plenario-do-senado-aprova-proposta-de-emenda-a-constituicao-que-cria-o-snc/>>. Acesso em 15/01/13
- BRASIL, Ministério da Cultura. *Sistema Nacional de Cultura – Promulgada a Emenda Constitucional que institui o SNC*. Disponível em: <<http://blogs.cultura.gov.br/snc/2012/11/30/sistema-nacional-de-cultura-promulgada-a-emenda-constitucional-que-institui-o-snc/>> Acesso em: 15/01/13
- BRASIL, Ministério da Cultura. *Situação dos Estados com o Acordo - 17/12/2012*. Disponível em: <<http://blogs.cultura.gov.br/snc/files/2012/10/Situa%C3%A7%C3%A3o-dos-Estados-com-Acordo-17-12-20121.pdf>> Acesso em: 26/02/13
- BRASIL, Ministério da Educação. *Perguntas Frequentes Sobre Educação Superior*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14384:perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior&catid=127&Itemid=1171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14384:perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior&catid=127&Itemid=1171)>. Acesso em 29/12/2012
- BRASIL, Ministério da Educação. *Tire suas dúvidas*. Disponível em: <[http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas#vagas\\_ofertadas](http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas#vagas_ofertadas)>. Acesso em 29/12/2012
- BRASIL, Ministério da Educação. *Um curso tecnológico é uma graduação?*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13146:um-curso-tecnologico-e-uma-graduacao&catid=353&Itemid=1171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13146:um-curso-tecnologico-e-uma-graduacao&catid=353&Itemid=1171)>. Acesso em 29/12/2012
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações - Busca por Título*. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em 03/12/2012
- BRASIL. *As metas do Plano Nacional de Cultura*. Brasília: Ministério da Cultura, junho de 2012
- BRASIL. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília: Ministério da Educação, 2010 (a)

- BRASIL. *Cultura em números: anuário de estatísticas culturais - 2009*. Brasília: Ministério da Cultura, 2009
- BRASIL. *Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC*. Brasília: Ministério da Cultura, novembro de 2010 (b)
- BRASIL. *Guia de Procedimentos para o Enquadramento*. Brasília: Ministério da Educação, 2005 (a)
- BRASIL. *Guia de Procedimentos para o Enquadramento 2ª Etapa*. Brasília: Ministério da Educação, 2005 (b)
- BRASIL. *Texto-base da Conferência Nacional de Cultura*. Brasília: Ministério da Cultura, março de 2010 (c).  
[Disponível em: <<http://blogs.cultura.gov.br/cnc/files/2009/08/Texto-Base.pdf>>. Acesso em 16/08/2012]
- CARMO, Ana Luiza Domingues do. *Formação humanista frente a crise de valores gerada pela globalização*. Disponível em: <[http://www.conexaeventos.com.br/detalhe\\_artigo.asp?id=35](http://www.conexaeventos.com.br/detalhe_artigo.asp?id=35)>. Acesso em: 15/02/2013
- CARVALHO, Mariana. *Reconhecimento é primeiro passo para regularização da profissão produtor*. 30 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/panoramadacultura/reconhecimento-e-primeiro-passo-para-regularizacao-da-profissao-produtor-cultural/>>. Acesso em: 01/02/2013
- CUNHA, Maria Helena. *Gestão cultural: profissão em formação*. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007
- HERCULANO, Mônica. *Os desafios de formação para o produtor cultural*. 11 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/panoramadacultura/os-desafios-de-formacao-para-o-produtor-cultural/>>. Acesso em: 20/12/2012
- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Glossário Acadêmico*. Disponível em: <[http://pse.ifes.edu.br/prppg/pro\\_reitoria/glossario\\_academico.htm](http://pse.ifes.edu.br/prppg/pro_reitoria/glossario_academico.htm)>. Acesso em 29/12/2012
- JORDÃO, Gisele. *Panorama setorial da cultura brasileira 2011/2012*. São Paulo.  
[Disponível em: <<http://www.panoramadacultura.com.br>>. Acesso em: 01/12/2012]
- MELLO, Ugo Barbosa de. *Formação em produção cultural - UFBA: Uma Análise dos alunos egressos entre 1999 - 2008*. Salvador, Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2009

- PEREZ, Raul. Remuneração de 63% dos produtores depende de outras atividades. 22 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/panoramadacultura/remuneracao-de-63-dos-produtores-culturais-depender-de-outras-atividades/>>. Acesso em: 01/02/2013
- REDAÇÃO, Cultura e Mercado. *Gilberto Gil dá aula para alunos de produção cultural*. 8 de maio de 2006. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/noticias/gilberto-gil-da-aula-para-alunos-de-producao-cultural/>>. Acesso em: 25/11/2012
- ROIC - REVISTA OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, n. 6, jul/set 2008
- RODRIGUES, Luiz Augusto Fernandes. *Formação e profissionalização do setor cultural - caminhos para a institucionalidade da área cultural*. Niterói, *Revista Pragmatizes*, a. 2, n. 3, pp. 63-79, semestral, setembro de 2012 (a). [Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/revista/index.php/ojs/article/view/25/26>>. Acesso em 18/01/2013]
- RODRIGUES, Luiz Augusto Fernandes. *Mapeamento Formação em Gestão, Produção Cultural e Entretenimento: Graduação e Pós-Graduação*. Rio de Janeiro: [s. n.], setembro de 2012 (b). [Disponível em: <<http://www.gestaocultural.org.br/pdf/Apresentacao-ABGC-Mapeamento-set2012.pdf>>. Acesso em 07/12/2012]
- RUBIM, A. Albino C. *Por uma rede de formação em organização da cultura*. Disponível em: <[http://www.organizacaocultural.ufba.br/por\\_uma\\_rede\\_de\\_formacao.pdf](http://www.organizacaocultural.ufba.br/por_uma_rede_de_formacao.pdf)>. Acesso em 15/11/2012
- RUBIM, A. Albino C; BARBALHO, Alexandre; COSTA, Leonardo. *Formação em organização da cultura: a situação latino-americana*. Niterói, *Revista Pragmatizes*, a. 2, n. 2, pp. 125-149, semestral, março de 2012. [Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/revista/index.php/ojs/article/view/18/17>>. Acesso em 15/01/2013]
- RUBIM, A. Albino C; BARBALHO, Alexandre; COSTA, Leonardo. *Formação em organização da cultura no Brasil: apontamentos iniciais*. Disponível em: <[http://www.organizacaocultural.ufba.br/apontamentos\\_iniciais.pdf](http://www.organizacaocultural.ufba.br/apontamentos_iniciais.pdf)>. Acesso em 15/11/2012
- RUBIM, A. Albino C; BARBALHO, Alexandre; COSTA, Leonardo. *Mapeamento da formação e qualificação em organização da cultura no Brasil: Relatório final*. Disponível em: <[http://www.organizacaocultural.ufba.br/mapeamento\\_da\\_formacao.pdf](http://www.organizacaocultural.ufba.br/mapeamento_da_formacao.pdf)>. Acesso em 15/11/2012

## Anexos

### Fluxograma IFRN

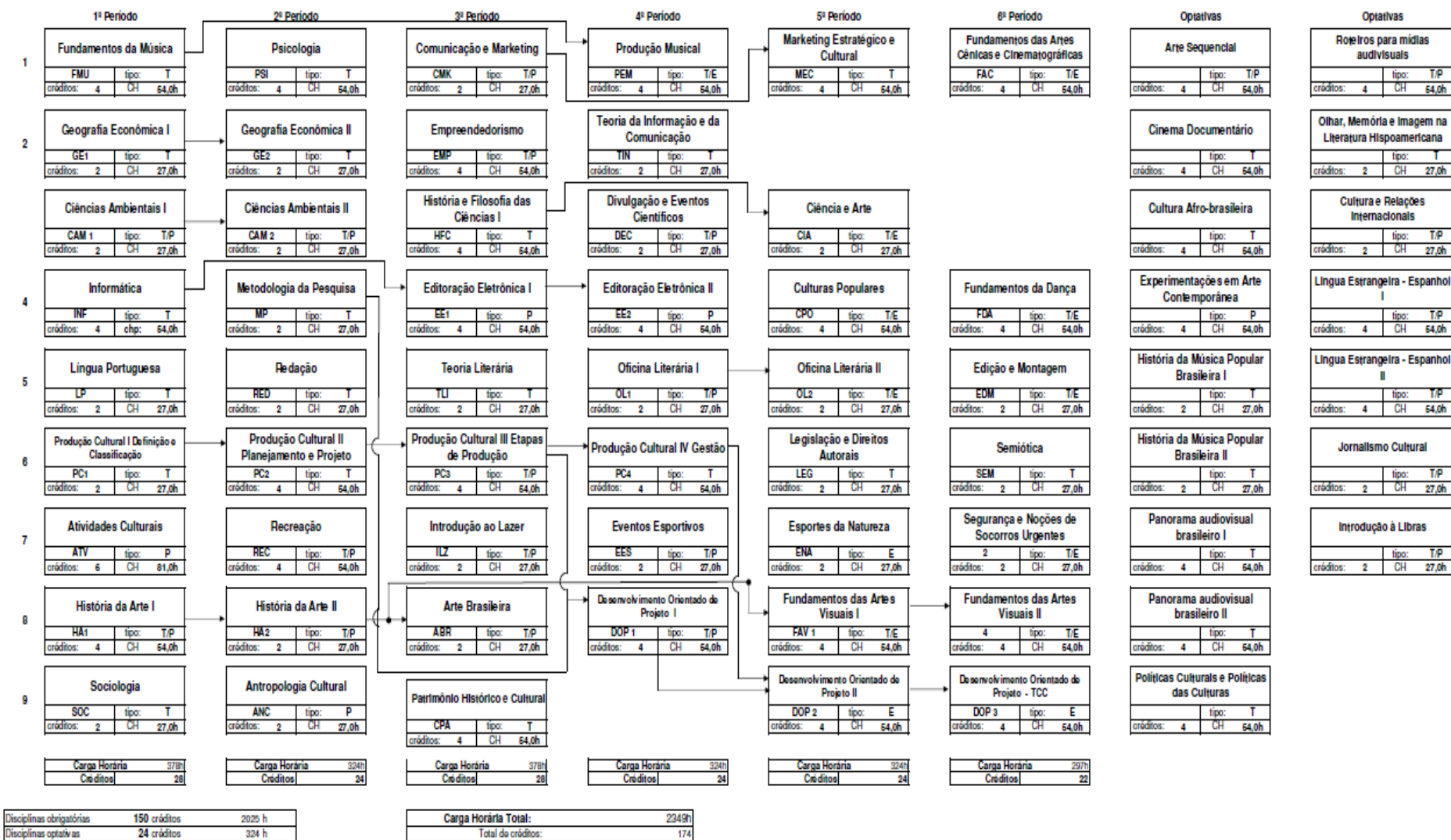


Disciplinas	Quantidade de Aulas Semanais por Período do Curso						Carga-horária (h/a)	Carga-horária (h)
	1º	2º	3º	4º	5º	6º		
Língua Portuguesa	4						80	60
Políticas Culturais	4						80	60
Cultura e Sociedade	4						80	60
História Geral da Arte	4						80	60
Metodologia do Trabalho Científico	4						80	60
Fundamentos da Administração		4					80	60
Introdução à Economia		4					80	60
Fundamentos do Teatro		4					80	60
Fundamentos das Artes Visuais		4					80	60
Direito e Produção Cultural		4					80	60
Fundamentos da Literatura			4				80	60
Configurações Culturais I			4				80	60
Marketing Cultural			4				80	60
Fundamentos da Dança			4				80	60
Fundamentos da Música			4				80	60

Semiótica da Cultura				4			80	60
Configurações Culturais II				4			80	60
Teoria do Lazer				2			40	30
Captação de Recursos				2			40	30
Políticas Públicas e Terceiro Setor				4			80	60
Crítica da Arte				4			80	60
Mídia e Indústria Cultural					4		80	60
Segurança no Trabalho aplicada a Eventos Culturais					4		80	60
Produção em Artes Visuais					4		80	60
Produção Musical					4		80	60
Cultura e meio ambiente					2		40	30
Psicologia cultural					2		40	30
Memória e Patrimônio Cultural						4	80	60
Produção em Artes Cênicas						4	80	60
Gestão em Empreendimentos Culturais						4	80	60
Produção de Audiovisuais						4	80	60
Produção de Eventos Culturais						4	80	60
<b>Total de Carga Horária de disciplinas</b>							<b>2.400</b>	<b>1.800</b>
<b>Total de Aulas Semanais</b>	20	20	20	20	20	20		
<b>Prática Profissional</b>								
Prática Profissional como Componente Curricular								605
Estágio Curricular Supervisionado								400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais								200
<b>Total de Carga Horária de Prática Profissional</b>								<b>1.205</b>
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>								<b>3005</b>

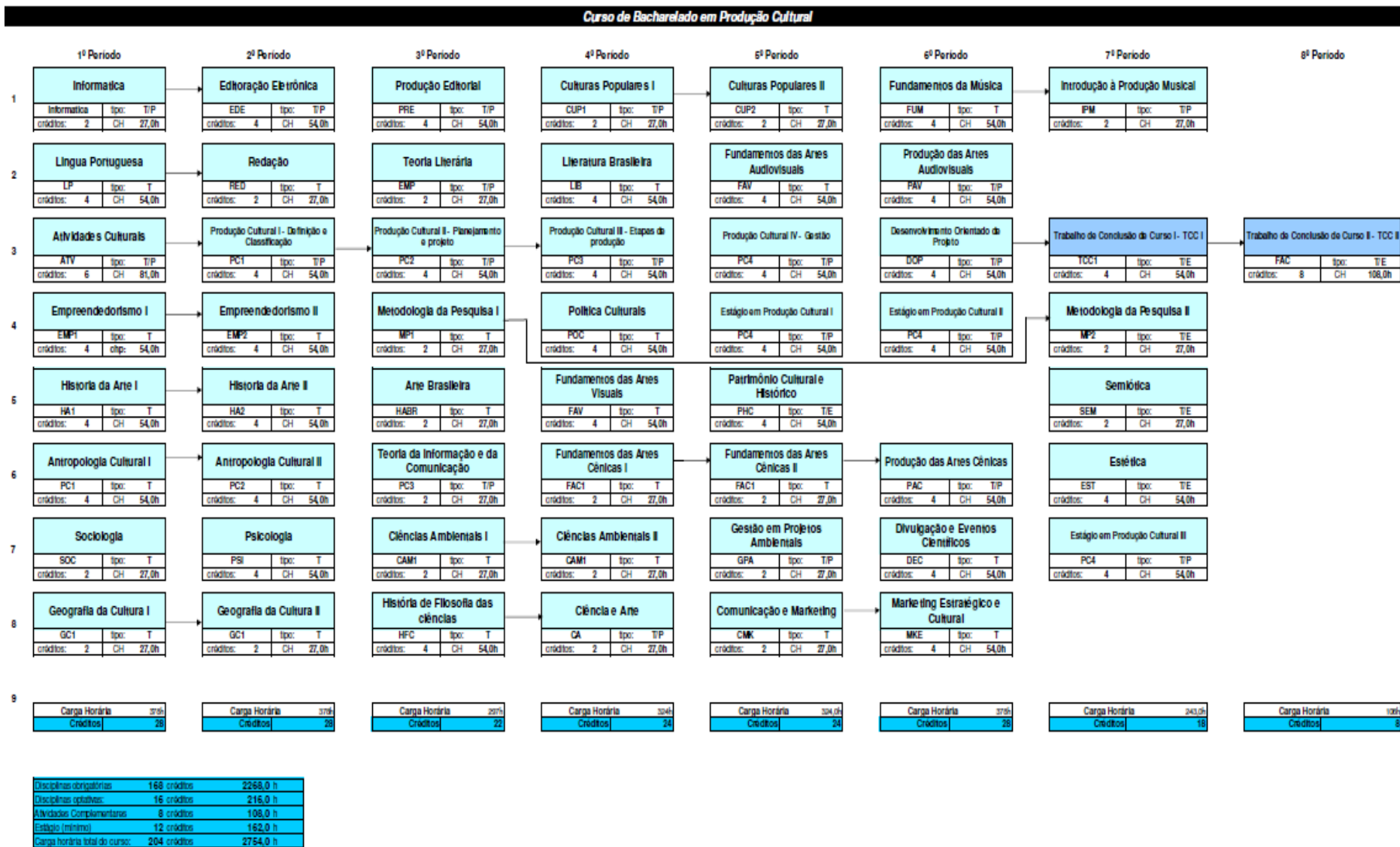
# Fluxograma IFRJ - Tecnólogo

## Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural





# Fluxograma IFRJ - Bacharelado



# Fluxograma UFBA

## COMUNICAÇÃO/PRODUÇÃO



**UFBA**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS  
1920 HORAS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
300 HORAS

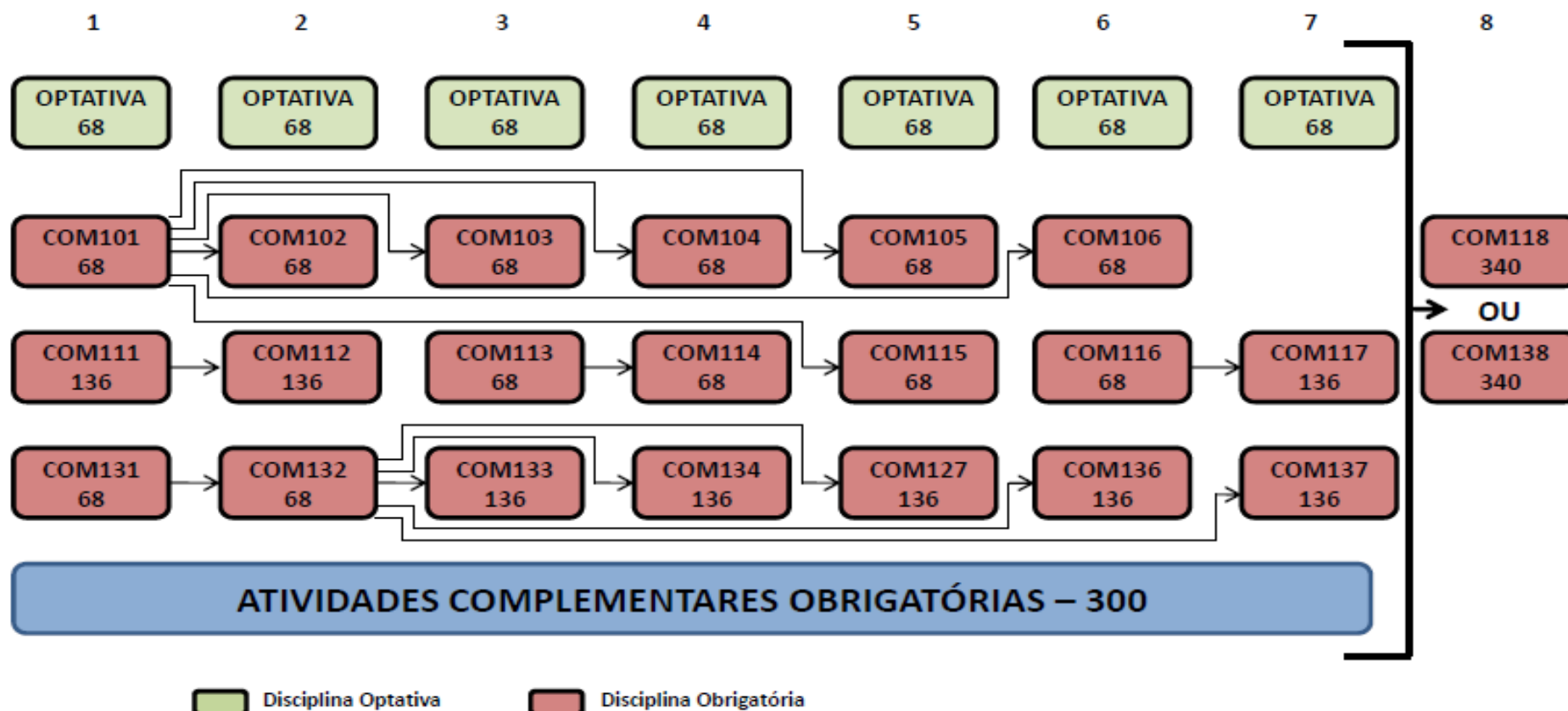
DISCIPLINAS OPTATIVAS  
420 HORAS

TOTAL 2640 horas

Duração em anos: Mínimo 4, Médio 5, Máximo 7

## FLUXOGRAMA

### SEMESTRE



## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

COM101 – TEORIAS DA COMUNICAÇÃO  
COM102 – SEMIÓTICA  
COM103 – ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO  
COM104 – COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA  
COM105 – COMUNICAÇÃO E POLÍTICA  
COM106 – COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA  
COM111 – OFICINA DE COMUNICAÇÃO ESCRITA  
COM112 – OFICINA DE COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL  
COM113 – COMUNICAÇÃO E ATUALIDADE I  
COM114 – COMUNICAÇÃO E ATUALIDADE II  
COM115 – COMUNICAÇÃO E ÉTICA  
COM116 – ELABORAÇÃO DE PROJETO EM COMUNICAÇÃO  
COM117 – DESENVOLVIMENTO ORIENTADO DE PROJETO  
COM118 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM COMUNICAÇÃO  
COM131 – POLÍTICAS DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO  
COM132 – MARKETING CULTURAL  
COM133 – OFICINA DE PRODUÇÃO CULTURAL  
COM134 – OFICINA DE ANÁLISE DE PÚBLICOS E MERCADOS CULTURAIS  
COM127 – OF. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
COM136 – OFICINA DE PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS  
COM137 – OFICINA DE GESTÃO CULTURAL  
COM138 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

COM300 – COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE  
COM301 – OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO II  
COM302 – OFICINA DE RADIOJORNALISMO II  
COM303 – OFICINA DE TELEJORNALISMO II  
COM304 – GÊNEROS JORNALÍSTICOS  
COM305 – JORNALISMO E SOCIEDADE  
COM306 – OFICINA DE PLANEJAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO E JORNALISMO  
COM307 – TEMAS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE  
COM308 – COMUNICAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE  
COM309 – COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE  
COM310 – COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE  
COM311 – COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA  
COM312 – COMUNICAÇÃO E ECONOMIA  
COM313 – COMUNICAÇÃO E PODER  
COM314 – COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA  
COM315 – COMUNICAÇÃO E ARTE  
COM316 – TEORIAS DA IMAGEM  
COM317 – COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA  
COM318 – LEGISLAÇÃO DA COMUNICAÇÃO  
COM319 – TEMAS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO  
COM320 – PRÁTICA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO  
COM321 – ESTUDO DE PRODUTOS COMUNICACIONAIS

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

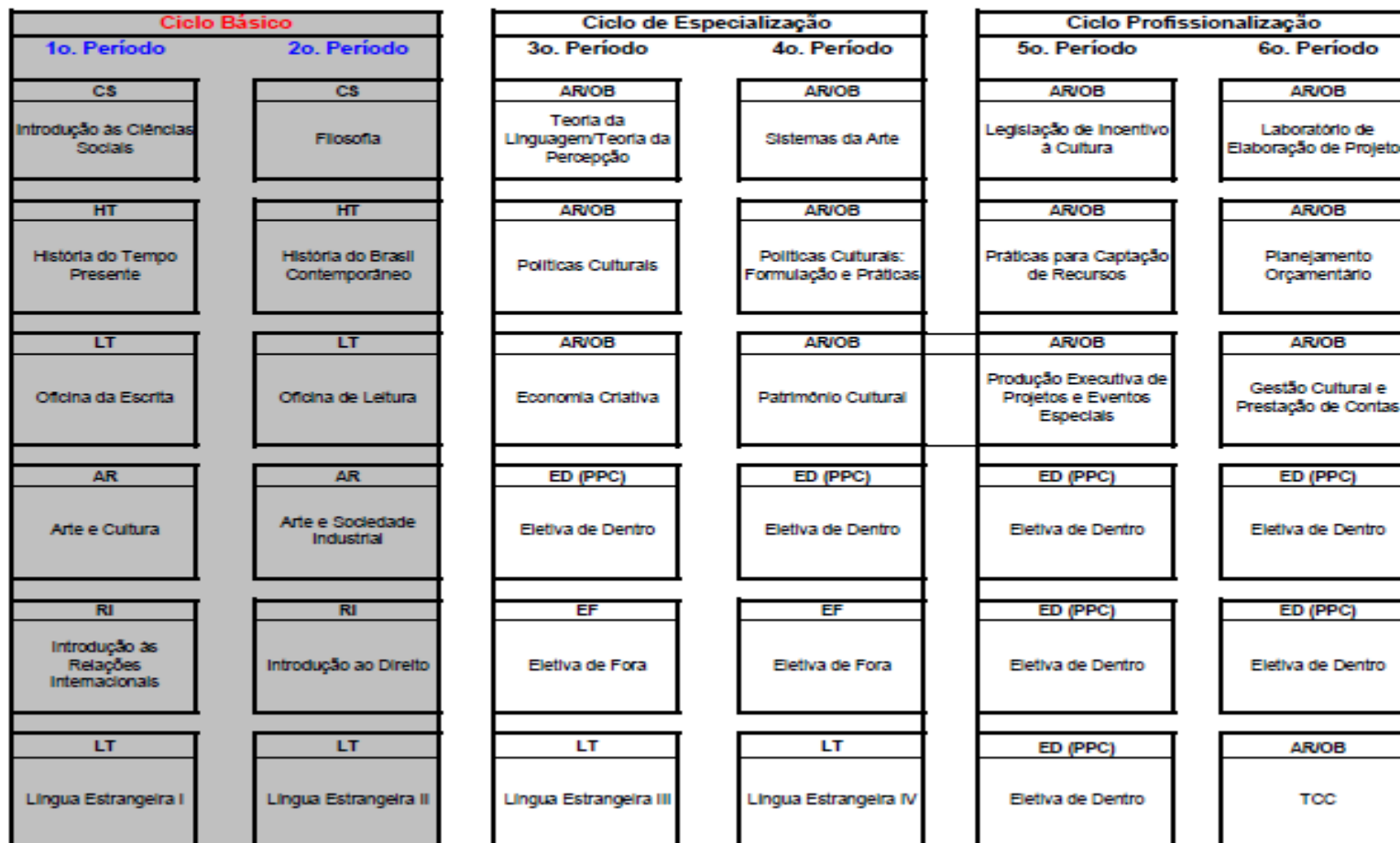
COM322 – TEMAS ESPECIAIS EM SEMIÓTICA  
COM323 – NARRATIVAS AUDIOVISUAIS  
COM324 – CINEMA E HISTÓRIA  
COM325 – TEMAS ESPECIAIS EM CINEMA  
COM326 – ARGUMENTO E ROTEIRO  
COM327 – EDIÇÃO E MONTAGEM  
COM328 – DIREÇÃO  
COM329 – INICIAÇÃO A FOTOGRAFIA  
COM330 – OFICINA DE FOTOGRAFIA  
COM331 – EDITORAÇÃO  
COM332 – INDÚSTRIA EDITORIAL  
COM333 – COMPUTAÇÃO GRÁFICA  
COM334 – COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA  
COM335 – OFICINA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
COM336 – TEMAS ESPECIAIS EM RÁDIO  
COM337 – TEMAS ESPECIAIS EM TELEVISÃO  
COM338 – TELEVISÃO BRASILEIRA  
COM339 – INTRODUÇÃO AO VÍDEO  
COM340 – OFICINA DE VÍDEO  
COM341 – TEMAS ESPECIAIS EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
COM342 – ANÁLISE EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
COM343 – TEMAS ESPECIAIS EM TEORIAS DO JORNALISMO  
COM344 – TEMAS ESPECIAIS EM JORNALISMO  
COM345 – TEMAS ESPECIAIS EM JORNALISMO IMPRESSO  
COM346 – TEMAS ESPECIAIS EM PLANEL. GRÁF. JORNALISMO  
COM347 – TEMAS ESPECIAIS EM FOTOJORNALISMO  
COM348 – TEMAS ESPECIAIS EM RADIOJORNALISMO  
COM349 – TEMAS ESPECIAIS EM TELEJORNALISMO  
COM350 – OFICINA DE PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
COM351 – POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO  
COM352 – SEMINÁRIOS DE ATUALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
COM353 – QUADRINHOS  
COM354 – CINEMA INTERNACIONAL  
COM355 – CINEMA BRASILEIRO  
COM356 – CRÍTICA CINEMATOGRAFICA  
COM357 – PROGRAMAÇÃO VISUAL  
COM358 – ESTUDO ORIENTADO DA COMUNICAÇÃO  
COM359 – ASSESSORIA DE IMPRENSA  
COM360 – ADMINISTRAÇÃO ORGANIZACIONAL JORNALÍSTICA  
COM361 – ESTUDO ORIENTADO EM JORNALISMO  
COM362 – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS  
COM363 – JORNALISMOS ESPECIALIZADOS  
COM364 – COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
COM365 – COMUNICAÇÃO E CULTURA  
COM366 – LINGUAGENS DA COMUNICAÇÃO  
COM367 – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
COM368 – LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA  
COM369 – OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL II

## OPTATIVAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

ADM001 – INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO  
EBA001 – HISTÓRIA DA ARTE I  
EBA002 – HISTÓRIA DA ARTE II  
EBA010 – HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA  
EBA181 – HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA  
FCH011 – CIÊNCIA POLÍTICA  
FCH124 – ANTRÓPOLOGIA I  
FCH162 – PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS  
ICI114 – DOCUMENTAÇÃO II  
LET029 – CRIAÇÃO LITERÁRIA I  
LET115 – LITERATURA BRASILEIRA IV  
LET334 – MET. E PESQ. LET. APL. EST. LINGUÍSTICOS  
LET335 – MET. E PESQ. LET. APL. EST. LITERÁRIOS  
TEA085 – DICÇÃO

# Fluxograma UCAM

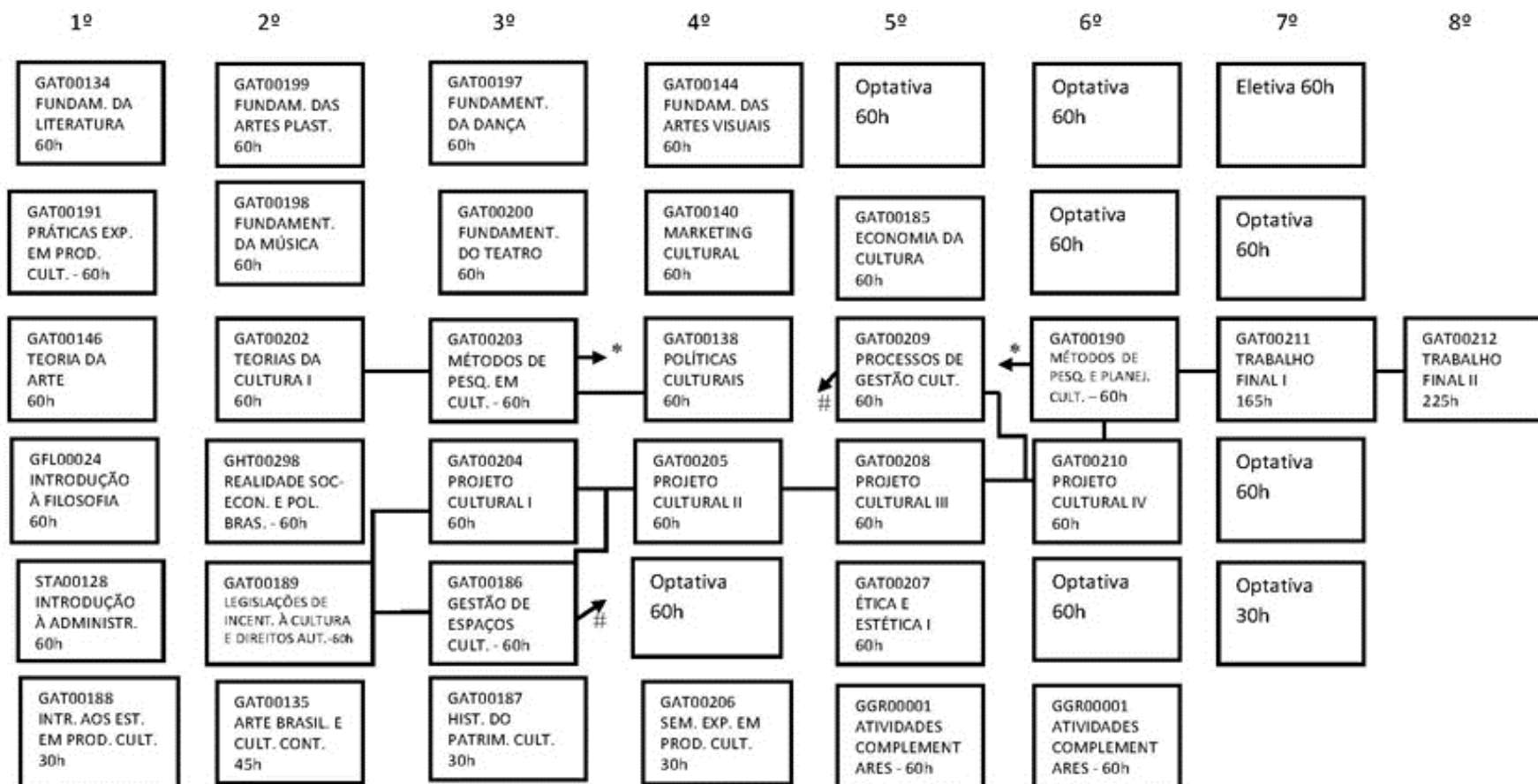
IUPERJ UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES		Curso/Ênfase: <b>ARTES - PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL</b> Habilitação: <b>Bacharelado</b>					
Integração Curricular	Ciclo Básico	Ciclos de Especialização	Ciclo de Profissionalização	Trabalho de Conclusão de Curso	Língua Estrangeira	Atividades Complementares	<b>Total</b>
Carga Horária	600h	600h	660h	60h	240h	240h	<b>2400h</b>
Créditos	40	40	44	4	16		<b>144</b>



# Fluxograma UFF

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL-IACS

CURSO DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO) EM PRODUÇÃO CULTURAL – Fluxograma vigente a partir de 2012



Carga Horária total: 2655 h, sendo 2025h em obrigatórias (das quais 390h são em Trabalho Final). As Optativas totalizam 570h (sendo 450h em disciplinas e 120 em AC). As Eletivas totalizam 60h.